# OPERARIA.

…OR TRABALHADORES, PARA TRABALHADORES

…o, 30 de Maio de 1925 — Publica-se aos sabbados


…vel. A …al, ternal… …ada de Con… …s. Já lá se … …ãos do Norte, em …

…alho, …a, uma … de cães, …a, um sapa… …unicipal, um …ritimo e um ser… … …rios têm collaborado …nte. Assim, teriamos de … certos numeros acima. Ha … uma compensação: não es… …ão incluidos na lista as noticias e os artigos escriptos por collectividades operarias ou por collaboradores operarios cujos officios especiaes a redacção ignora.

…araram …talurgicos, …operario munici… …ador, um "garçon", …ntes, um servente dos correios, um vassoureiro, tres empregados no commercio, um trabalhador em construcção civil, um intellectual proletario, dois beneficiadores de …

Fica, portanto, fóra de duvida que "A CLASSE OPERARIA", é um jornal "feito por trabalhadores". E' uma obra collectiva, feita com as massas para as massas e pelas massas trabalhadoras.

# PELOS FERROVIARIOS

Em todos os paizes do mundo, os trabalhadores ferroviarios são organizados em poderosos syndicatos, uniões ou federações nacionaes, por sua vez ligados internacionalmente na Federação Internacional dos Transportes, que conta milhões de membros. Mesmo em paizes coloniaes do Extremo Oriente, que suppomos ainda mergulhados na barbaria, mesmo em paizes taes, por exemplo a ilha de Java, os ferroviarios possuem sua organização syndical, legitimamente proletaria e consagrada á legitima defesa dos interesses proletarios dos trabalhadores em estradas de ferro.

Só no Brasil não existe organização dessa natureza. Os ferroviarios brasileiros não possuem nenhum orgão proprio, nenhum syndicato ou união, que cuide de seus verdadeiros interesses, que vele por suas justas aspirações, numa palavra: que represente, com autoridade e efficiencia, toda a grande collectividade dos trabalhadores ferroviarios do Brasil.

Ahi vemos, por exemplo, agora, como triste resultante dessa desorganização, o Congresso convocado pelo Conselho Nacional do Trabalho para o fim especial de tratar da reforma da lei 4.682, que creou as Caixas de Aposentadorias e Pensões dos Ferroviarios. Os jornaes … os nomes dos senhores con… …juizes, bacha… … até co… …

…lação a todos os demais assumptos que digam respeito á vida e á situação da collectividade ferroviaria.

Sobre a carestia, por exemplo, Como luctar contra a condição afflictiva e cada dia mais aggravada, resultante do augmento crescente dos preços de tudo, quando os salarios e vencimentos não augmentam? Mesmo os ferroviarios do Estado, apparentemente mais acobertados, encontram-se em situação economica desesperadora — como aliás é a situação dos trabalhadores todos em geral. Mas como luctar contra a penuria e contra a fome?

Vimos, ha pouco, os trabalhadores da S. Paulo Railway iniciarem um movimento grévista, reivindicando augmento nos salarios e vencimentos. Que aconteceu? A companhia, allegando sua precaria situação financeira (apenas 36.000 contos de lucro liquido em 1924!), respondeu que só poderia augmentar... um vintem por hora. Era uma irrisão. Era um escarneo. Era um desafôro. Mas a corda rebenta sempre do lado mais fraco: os grévistas foram presos, ameaçados, desmantelados. Tudo perdido. Peor que antes, porque perdida até a esperança de melhorar...

Ora, tudo isso por que? E' clarissimo: por falta de organização, por falta de união, por falta de cohesão. O que é preciso, portanto, é promover a organização, firmar a união, cimentar a cohesão de todos os ferroviarios de todo o Brasil.

São mais ou menos 80.000 os ferroviarios de todo o Brasil. Desorganisados, dispersos, como têm estado … esses 80.000 trabalhadores … …ffaria é vital para a … — não valem … …ça, não são … Estejam, … uni… …

# …REGIMEN FEUDAL

## …os engenhos do Nordeste

### O RENDEIRO

Até 1914, grande parte das terras eram arrendadas. O rendeiro pagava uma determinada importancia por tantas braças de terra. Levantava a mulheça ao lado, criava suas gallinhas e cabras, plantava o milho ou a …

Uma vista typica de um engenho do Norte: a igreja, o engenho e a "casa grande", ou a religião, a economia e a politica...

1925, ainda se vive em pleno regimen feudal, com um atraso minimo de 412 annos.

### O BARÃO FEUDAL

O barão feudal é o coronel, senhor de engenho, grande proprietario de terras. Mora empoleirado na "casa grande" — baixa, comprida, avarandada, em logar alto, de defesa relativamente facil. Tem algumas centenas de contos guardados em velhas "arcas" ou gavetões. E' "apertado" — mesquinho. Regateia como … … Quando ha "quebradas", não paga. Tem um orgulho desmedido. Faz uma alta idéa de si mesmo. Julga que o mundo gira em torno de sua pessoinha. Dizem lá: — tem o rei na barriga. Semi-analphabeto, boçal, tem como caracteristica o apego á terra. Defendel-a-ha com unhas e dentes.

### O CANGACEIRO

Cada barão feudal tem uma trepilha de cangaceiros. Não exageremos, porém: ha excepções.

Os cangaceiros são bandidos a soldo. Desempenham estas incumbencias: aterrorizar os eleitores para votarem no candidato do senhor; provocar desordens nos engenhos visinhos; matar os cabeças dos outros engenhos afim de forçar os donos a … … para os braços do senhor; defendel-o quando atacado; acompanhal-o nas viagens ao Joazeiro afim de pedir perdão pelos crimes commettidos e poder recomeçar...

mandioca no roçado e a bananeira nos "grotões" á beira dos rios.

### O OPERARIO AGRICOLA

Além do rendeiro, ha outra figura que merece a nossa consideração. E' o operario agricola, o assalariado dos campos. Trabalha no "eito" com a enxada no canavial, de sol a sol. Ganhava até 1914 o salario de $640 diarios. Hoje ganha duas e tres vezes mais. Como póde viver? Tirando cannas do engenho, chupando cannas da escondidas, tirando madeira da matta e ir vendel-a na cidade ou no povoado visinho. Muitas vezes é descoberto, e, se não fôr surrado, no melhor dos casos servirá as maiores affrontas.

### A MULHER LAVRADORA

As filhas e as mulheres dos operarios agricolas e dos lavradores pobres não têm a menor garantia.

Pobres e lindas caboclas de nortes Amadurecem depressa. Attingem um alto esplendor de belleza selvagem. Mas, logo, vem a policia do senhor ou do filho do senhor. Ou então vem a pacta desesperada … pão, a … contra a miseria e as doenças … … as lombrigas, … … E a flor selvagem … … … …

… maior abandono. As crianças dão-lhes … … E lá em uma noite de junho, … e chuvosa, morrem de fome, de frio, de miseria...

Desditosas mulheres proletarias do norte!

### O ENGENHO

E' um casarão baixo, á meia encosta, olhando para a planicie. As cannas, cortadas no cannavial, são trazidas pelos "cambiteiros".

Descarregam-n'as. Mulheres mettem as cannas nas moendas que chiam. O caldo cae no "cocho". Dahi, espumando, para os "tachos" assentados sobre a fornalha. Surge o mel que vae para as "fôrmas". E das "fôrmas", para a "casa de purgar". Ahi fica prompto o assucar bruto que, em "cangalhas" assentadas sobre animaes, vai para as estações das estradas de ferro afim de ser conduzido á capital.

### O LAR DO OPERARIO AGRICOLA

E' uma choça pendurada nas chãs. Só vemos ahi meninos panqudos, um velho banquinho ou um cepo servindo de assento, uma cantareira ou forquilha feita com o "bordão de velho", o pote, a caneca ou coco de flandres, o "cacuá", a "cangalha", a enxada pendurada nas palhas da choupana e a "cabaça" para agua quando o caboclo vai á roça.

### O VAQUEIRO

Escondido no seio do palmeiral, fica o lar do vaqueiro. Ei-o que vem no seu cavallo amigo, de gibão, perneiras e chapéo de couro. Vai ao "reservo" ver os animaes, metter creolina nas "bicheiras". Ou então parte para os altos sertões ou para a "catinga"...

Leva uma vida menos cruel que a do trabalhador de enxada. Tem uma certa garantia economica e uma certa liberdade.

### EM PLENA IDADE MEDIA

O senhor de engenho é uma fórma moderna do barão feudal. O cangaceiro é uma degenerescencia do cavalleiro mercenario. O trabalhador rural negro provém do escravo, exactamente como o "villão-servo" medieval. O trabalhador rural é o servo dos primeiros tempos da idade média, sujeito á corvéa, trabalhando conforme o arbitrio do senhor. O rendeiro é um novo "villão-franco"; representa a época da "renda" — fórma superior da "servidão"; é o servo do seculo XII.

A miseria do povo proletario, o autoritarismo paterno sobre a familia, a vida pastoril para o amor, a rotina, o guia pelas coisas terrenas, o terror diante das forças naturaes, a tradição, a superstição, a crueldade, a mulher a fiar na roca, a caça e a pesca, a cabana isolada, sem chaminé, á beira dos riachos, o chão batido, a cumieira dividida em quatro lanços, a porta de palha trançada e outros aspectos estudados pelo autor do estudo, sobre "A situação da classe trabalhadora em Pernambuco" completam o quadro demonstrando que, nos engenhos do norte, como aliás em grande parte do Brasil, a população vive ainda em

Pleno regimen feudal!

# As operarias charuteiras da Bahia appellam para "A Classe Operaria"

## Os salarios incriveis — O charuto de quebra — Os dois dias — A caneca — Os tamboretes — A exploração innominavel — O 1º de Maio não póde ser commemorado

S. FELIX, 12 de maio.

Levamos ao conhecimento do proletariado industrial e agricola os horrores que soffremos. Somos tratadas como seres inferiores.

Por dia, podemos fazer no maximo 300 charutos "a pau", isto é, communs. Sendo a mão, as companheiras mais ligeiras só conseguem fazer de 100 a 140. Os patrões pagam por um cento de charutos 1$500, 1$, $800, $700, $640, $620, $600 e até $500. Os charutos a mão são pagos a 2$ o cento.

Quando fazemos mais de 100, os patrões descontam, allegando que ha alguns charutos com defeito. E, então, perdemos o feitio.

Nosso salario regula entre 15$ e 20$ semanaes.

Em cada cento, deixamos um charuto para o patrão. Havendo 600 operarios e operarias só na casa Costa Ferreira & Penna, podemos calcular que estes Srs. ficam diariamente com 1.200 charutos gratis. São, portanto, no fim do anno, 360 mil charutos gratis.

Deixamos a mais dois dias de trabalho. Estes dois dias só são recebidos de seis em seis mezes. Imagine o proletariado do Rio o que valem dois dias arrancados a 600 operarios e operarias que ganham 2$ e 3$ por dia, e isto mesmo só quando acham aviamento!

Somos empreiteiras. Ganhamos pelo que fazemos. Os diaristas deste trabalho são poucos; trabalham em outra secção como a "banca de capa", que apromptam os aviamentos.

Bebemos agua em uma caneca. A caneca é uma lata de creolina, que adaptamos. O deposito d'agua são duas jarras.

Ha pouco, com a greve, os burguezes d'aqui augmentaram 10 e 20 réis em um cento de charutos, fazendo de nós mendigas;

As companheiras gravidas continuam a sentar-se nos mesmos tamboretes de pão tosco.

Os que, nas grandes cidades, nas casas elegantes, fumam os charutos finos de S. Felix, mal sabem a exploração innominavel a que vivemos submettidas.

Nossas aspirações são as seguintes:

(A) Economicas:

1º — Salario fixo de 4$ diarios por 250 charutos a pão ou 100 charutos a mão;

2º — Nenhum desconto quando a conta passar de 100 charutos;

3º — Nem um só charuto de quebra;

4º — Pagamento semanal de todos os dias de trabalho;

5º — Extincção das empreitadas;

6º — Licença de 15 dias para as companheiras no parto e pagamento integral.

(B) Hygienicas:

7º — Agua pura e copos;

8º — Bancos especiaes para as companheiras gravidas.

(C) Politicas:

9º — Direito de livre associação;

10º — Não sermos despedidas, quando commemorarmos o primeiro de maio.

Taes são as nossas aspirações immediatas.

O 1º de maio é feriado por lei, em todo o paiz, menos em S. Felix. Este anno os Srs. Costa Ferreira & Penna prohibiram que commemorassemos o nosso dia sob a ameaça de irmos para a rua.

As operarias charuteiras de S. Felix

# O QUE SE PASSA NA CANTAREIRA

## As injustiças e violencias de que são victimas os seus operarios

Cumprindo a promessa que fizemos em nosso numero anterior, vamos hoje relatar a palestra que tivemos com um grupo de camaradas da Cantareira.

Depois de nos contarem uma infinidade de injustiças e violencias de que têm sido victimas, um delles assim resumiu a situação de todos:

— Imagina V. que nem mesmo aos legisladores da Republica podemos solicitar a votação de qualquer lei que, sem prejudicar os interesses da Companhia, venha de alguma fórma melhorar a nossa sorte. Ha cerca de dois annos quizemos pedir ao Congresso que estendesse aos maritimos os beneficios da lei que creou as Caixas de Pensões dos ferroviarios. Era um pedido justissimo, tanto mais que nós, como os camaradas das estradas de ferro, tambem somos empregados do trafego. Pois bem; os companheiros que foram incumbidos de falar com alguns senadores tiveram que agir ás escondidas, pois sabiam que, se o caso chegasse ao conhecimento dos directores, seriam immediatamente punidos. Os inglezes, quer da secção ferrea, quer da secção maritima, não admittem a hypothese de ver um velho trabalhador a exigir do estender a mão á caridade publica.

— E' extraordinario?

— Isto quanto á nossa secção externa. Agora, quanto á secção interna, o caso ainda é mais interessante. Não temos direito de fazer nenhum pedido e muito menos reclamação. Ainda ha bem pouco tempo um pobre companheiro, doente e com mais de trinta annos de serviço, esteve suspenso quasi um mez pelo grande crime de pedir (veja bem: — pedir) que não lhe fizessem dobrar serviço, em vista da sua idade e do seu precario estado de saude... O engenheiro-chefe da Companhia é senhor de altos cothurnos e não dá confiança. Qualquer de nós que tenta delle se approximar ouvirá a mesma observação: — "Oh! Eu não falo operario. Procura seu chefe, fala seu chefe, seu chefe fala com eu". Houve um companheiro que tentou falar-lhe em sua residencia particular; mas o engenheiro gritou-lhe do alto da varanda: — "Oh! Aqui está minha casa. Visitante ou creado entrado pelo fôra portão".

Sorrimos da fórma por que o inglez era arremedado e accrescentamos:

— Pois agarrem-n'o na rua, puxem-n'o pelo paletot e façam valer os seus direitos.

— Mas não é tudo — continuou o camarada. Actualmente parece que não ha um só companheiro que possa apresentar uma caderneta de serviço completamente limpa. Os mais antigos e correctos servidores da Companhia têm sido injustamente punidos por factos que só se verificam em virtude do máo estado de velhas embarcações, da insufficiencia do material de limpeza e conservação e da desorientação de ordens e contra-ordens do serviço. E quando algum mais audacioso ousa allegar uma violencia, ... de serviço sem nenhuma nota desabonadora, a resposta é sempre a mesma: — "O senhor trabalhou vinte annos na Companhia e durante vinte annos a Companhia lhe pagou. Si ella lhe deve alguma coisa apresente a conta que será paga immediatamente". E é assim, camarada, que vivemos todos nós.

— E por que não se organizam para melhorar essa situação? — perguntámos.

— Não resta duvida que a nossa organização seria um passo avante. Mas creia que, sem o apoio de todos os companheiros das outras companhias, nada conseguiriamos. Já fizemos uma grève que dentro de quinze dias foi suffocada. As embarcações por nós abandonadas foram immediatamente guarnecidas pela marinha de guerra.

— Bem. Mas o governo não poderá deixar por muito tempo a marinha de guerra ao serviço da Companhia.

— Mas é que, emquanto a marinha presta seus serviços, a Companhia entra em entendimento com as suas congeneres, e V. comprehende — 50 homens fornecidos pelo Lage, 50 pelo Pereira Carneiro, 50 pelo Martinelli, etc. — e prompto... grève perdida.

E é por tudo quanto acima foi exposto que A CLASSE OPERARIA lança um appello a todos os camaradas maritimos para que se organizem e para que, com os syndicatos já existentes, formem uma frente unica, um bloco poderoso de todas as sociedades de maritimos, pois só assim poderão defender-se. Lembrai-vos, camaradas, de que — hoje por ti, amanhã por mim. Não é possivel que os homens do mar, habituados a dominar tempestades, se deixem vencer pela prepotencia e audacia de tão desalmados senhores.

Viva a união, num só bloco, de todas as organizações maritimas e portuarias, para a defesa dos communs direitos e interesses de todos os trabalhadores do mar!

# A ANGUSTIA DAS MASSAS TRABALHADORAS

## Desabamentos — Explosões — Naufragios — Um accidente na Bahia — A America Fabril não se importa com os seus operarios

## PRECISAMOS DE UMA NOVA LEI DE ACCIDENTES

Além das pequenas tragedias de todos os dias, de que nos occupamos em outro numero, nós trabalhadores soffremos as grandes tragedias, os martyrios espantosos.

Na catastrophe de Courrières, em 1906, morreram 1.100 operarios. Na tragedia do York Hotel, no Rio, morreram uns 40. Em fevereiro de 1924, no desastre da mina de Kew, na Allemanha, morreram 136. Tambem em fevereiro, na explosão da mina de Sullivan, nos Estados Unidos, ficaram enterrados 142. Igualmente em fevereiro estrandam a ilha de Cajú. Perto da Islandia naufragaram 20 barcos noruguezes, morrendo 74 pescadores. Na fabrica de explosivos de Reinsdorf, na Allemanha, houve uma grande explosão: 42 mortos, mais de 200 feridos. No Rio houve recentemente um grande desastre no armazem n. 11.

E as mães? E as viuvas? E os orphãos?

### NA BAHIA

Nosso correspondente em Maritiba … de communicar-nos ter ha… … no dia 13, um desastre na … ferro. Um carro saiu dos … … com uma venda … … um trabalhador. Até … providencia de … … a pobre … … … sem pão. … No interior da … de accidentes … 1º de maio, … … é a … primei… … leis … … … … … …

…rica Fabril, á rua Barão de Mesquita, a operaria Maria Corrêa, de 17 annos de idade, quasi uma criança, residente á rua Gomes Braga n. 53, casa 12, quando trabalhava na delação das urdideiras, foi estraçalhado nas peças, ficando com o braço cortado e fracturados o craneo e as pernas.

Tendo sido removida para o hospital, em estado desesperador, só 22 horas do dia seguinte é que foi operada.

Pobre criança que vive á mercê da piedade duvidosa dos lobos famintos!

A CLASSE OPERARIA desenterra, porém, o que os senhores da America Fabril pretendiam esconder aos demais trabalhadores. E vem, sobre um facto de tamanha gravidade, chamar a attenção de todo o proletariado industrial e agricola. Nós trabalhadores somos homens; temos direitos. Não podemos continuar assim.

Mas o caso acima não fica ahi. A operaria varredeira Elvirina Ferreira da Assumpção, moradora á rua Ferreira Pontes n. 161, achava-se gravida de quatro mezes.

Tendo ido varrer, na segunda-feira, a secção das urdideiras, deparou com a larga mancha de sangue da companheira. Teve um abalo profundo. E abortou. Apesar de fazer parte da associação patronal, recolheu-se á sua casa em estado grave.

A CLASSE OPERARIA, que é um jornal feito pelas victimas do capitalismo, para as victimas do mesmo capitalismo, visitou Elvirina. Em um casebre de zinco e madeira, deitada, a companheira Elvirina gemia de dor.

Contou-nos que ganhava 1$ por dia!

Pobres mulheres trabalhadoras! Triste sorte, a vossa, companheiras, até quando comprehenderdes o caminho da vossa libertação — o caminho que a CLASSE OPERARIA vos mostra!

A libertação dos operarios depende da libertação das operarias. Sem o vosso ardor, companheiras, nós operarios pouco podemos fazer. Sem a vossa coragem, sem a vossa dedicação, sem o vosso espirito de sacrificio, o proletariado não vencerá seus inimigos poderosos.

Mulheres trabalhadoras, acordae! Ponde no episodio da companheira Elvirina a lição do que é o patronato!

Mulheres! O patronato vos mata os filhos, atira-os á miseria. E vos faz abortar. E vos abandona...

Mulheres! Ouvi o nosso grito! Luctemos por libertar os milhões de mulheres trabalhadoras!

Terminando este artigo, fazemos duas perguntas:

Quaes as garantias que os patrões nos offerecem contra a repetição de taes accidentes?

Quaes as compensações que nossas companheiras e nossos filhos terão com a nossa morte?

E' isso o que nos interessa, neste momento.

Não estamos dispostos a morrer estupidamente e, depois, os nossos filhos irem mendigar.

Não somos cães. Somos trabalhadores honrados.

Queremos, pois, uma nova lei de accidentes. A que existe está a cem leguas das nossas aspirações.

# O martello e a foice

O martello e a foice que dão uma expressão maior ao titulo do nosso jornal de trabalhadores têm uma significação precisa, determinada.

O martello é o symbolo do labor do operario industrial. A foice é o symbolo do labor do operario agricola.

O martello e a foice, o operario industrial e o trabalhador dos campos, a fabrica e o roçado, a cidade industrial e o campo de lavoura, … … num só bloco, terão … transformar o mundo.

…artello é tambem o symbolo … … continuo da "dialectica … … cerebros inconscientes e … perseverança do mili… … … é tambem o symbolo da … social...

# Cresce a consciencia proletaria

## Os Comités pró-"A Classe Operaria"

Os typographos e impressores da *Gazeta Theatral* estabeleceram um auxilio semanal a favor da A CLASSE OPERARIA.

Está, portanto, creado o 1º COMITE' PRO A CLASSE OPERARIA. O mesmo succedeu nas officinas de "O Paiz" onde se formou o 2º COMITE' PRO' A CLASSE OPERARIA.

A CLASSE OPERARIA, agradecida, deseja que o gesto desses companheiros seja imitado.

# O PROBLEMA DA CARESTIA

## A organização actual — Os antagonismos insoluveis — Riqueza e pobreza — Os lucros fabulosos — O desperdicio — Mais contradições — A unica solução

Uma organização como a actual que se baseia numa série de antagonismos insoluveis é, por sua propria natureza, uma organização frágil. Em artigo anterior nós, trabalhadores, que somos as maiores victimas desses choques de interesses, apontámos uma das contradições da organização actual: de um lado, o desperdicio; do outro lado, a miseria.

Como conciliar interesses tão contrarios?

Todos nós sabemos que os lucros dos nossos patrões augmentam á medida que caimos numa miseria cada vez mais tragica.

Nessa situação é a mais angustiosa possivel: salario insufficiente, nove e dez horas de trabalho, a casa e o pão pela hora da morte.

No entanto, a Companhia Mecanica e Importadora de S. Paulo lucrou 11.500 contos em 1924. No entanto a S. Paulo Railway lucrou 26.000 contos; e o Banco do Brasil, 100.000 contos. E assim por diante.

Para um de nós ganhar 100.000 contos teria de trabalhar mais de 10 milhões de dias — mais de 27.000 annos! Pois tal quantia é apenas o lucro de um banco.

Nos Estados Unidos, o milho em excesso já foi queimado como combustivel, emquanto na Europa oriental as crianças proletarias morriam de fome.

No Nordéste, na Sorocabana e na Araraquara perderam-se dezenas de milhares de toneladas de cereais que apodreceram á falta de transporte. E o proletariado a passar fome! A morrer de fome lenta...

As necessidades do mercado augmentam, por exemplo, na escala de um para dois, de dois para tres. Já a producção, devido ao desenvolvimento da machinaria, augmenta, por exemplo, na escala de um para cinco, de cinco para 25. D'ahi a contradição entre a enorme producção de mercadorias e a relativa pequena necessidade dessas mercadorias. D'ahi a contradição entre a excessividade desses productos e a pequena possibilidade de compral-os. E d'ahi novas contradições — as crises, a falta de trabalho, o proletariado faminto, as grèves para augmento de salario, os armazens abarrotados e as mercadorias jogadas ao mar...

Como resolver essas contradições?

A leitura methodica da A CLASSE OPERARIA mostrará o caminho da unica solução.

O problema é vastissimo e não póde ser resolvido levianamente.

## Auto-critica proletaria

Recebêmos a carta seguinte, de dois companheiros que já luctaram em S. Paulo pelos interesses do proletariado e que vêm rectificar certos pontos de uma auto-critica publicada no n. 1 da A CLASSE OPERARIA:

"Rio, 24 de maio de 1925. — Companheiros da A CLASSE OPERARIA.

No primeiro numero do nosso jornal foi publicada uma correspondencia sob o titulo: "Auto-critica proletaria". Permitti que façamos, embora tarde, algumas considerações a respeito, pois julgamos que o autor da mesma incorreu em falta.

Folgamos bastante em saber que os camaradas de S. Paulo estão trabalhando activamente pela causa operaria, cumprindo, assim, com os seus deveres. Entendemos, entretanto, que devem tambem ter mais cautela para não cahirem em certos erros, especialmente na parte referente á critica.

O camarada F. Lopes disse que "aqui nunca houve nada".

Ora, o camarada é novo no movimento e, por isso, não está ao par do trabalho realizado pelos camaradas que luctaram no periodo anterior, isto é 1922-1923.

Não pretendemos ter feito muita coisa, mas pretendemos ter feito tudo o que nos permittiram as condições de reacção em que nos encontravamos.

Luctando com difficuldades financeiras e com outras, conseguimos, assim mesmo, no curto prazo de um anno, crear os nucleos de Ribeirão Preto, Sertãozinho e Engenheiro Hrodowsky, além de desenvolvermos o nosso Centro a ponto de chegarmos a contar com 30 camaradas; vendiamos e pagavamos totalmente 150 a 200 exemplares da Revista; tinhamos sangrias continuas e subscripções, com o que conseguimos [illegible] desafogada, como auxiliar [illegible] os centros; tinhamos uma venda de opusculos regular e uma penetração organizada regular. Nossa correspondencia com a C. C. E. era quasi normal; emfim, chegámos até a convocar um Congresso Estadual, que só não se realizou no dia marcado — 3 de maio de 1923 — devido a ter se desencadeado a reacção no Rio e, consequentemente, em S. Paulo.

Na verdade, isto é muito pouco diante das necessidades, porém não o é diante das difficuldades.

Concitamos, portanto, os camaradas a aproveitarem melhor o tempo e concitamol-os a trabalhar para fazer melhor, com o que nos daremos por satisfeitos e nos orgulharemos quando soubermos que os camaradas de S. Paulo estão na vanguarda do movimento proletario. — Primo e Gomes."

## As pequenas tragedias de todos os dias

Não ter dinheiro para o remedio do filho doente e ver o boticario a despachar uma poção com bromuretos e agua de laranjeira para curar o faniquito das endeilinhas de estimação dos ricos; ver um companheiro magro, tuberculoso, sem poder ir a Minas e ler a noticia da partida para a Suissa do commendador N., cidadão de careca de queijo do reino e carapça de tomate gordo — que vai tratar de seus "graves incommodos" como sejam a malandragem e as noites de orgia...

## No Rio Grande do Norte

O movimento social neste Estado, apezar da falta de espiritos orientadores, sempre foi dos melhores que encontrámos no norte do paiz.

As associações operarias existentes na capital e no interior têm como preoccupação primordial dar a necessaria educação intellectual aos seus associados e aos filhos destes, cujo beneficio abrange tambem as crianças pobres que procuram frequentar as suas escolas.

A Liga Artistica Operaria, a decana das associações ora existentes, sempre formou na vanguarda associativa, comparecendo a todos os certamens operarios que, apparente ou positivamente, se têm organizado no Brasil, tendo actualmente adoptado, sem restricções, as idéas da I. S. V., embora sem o apoio das outras corporações semi-opportunistas.

Num pseudo Congresso Operario, realizado aqui no Rio, de 7 a 15 de novembro de 1913, foi a Liga Artistica Operaria Norte-Riograndense, entre as 70 adherentes, a que melhor these apresentou, reivindicando os seus direitos.

São os seguintes os principaes pontos das suas reivindicações:

1° — Os operarios, especialmente os da capital deste Estado, não têm o amparo que por justiça deviam ter; trabalham das 6 ás 17 1/2 horas, e em caso de molestia negam-lhes medico e pharmacia, e, o que é mais torturante, cortam-lhes o salario durante o percurso da doença.

2° — Não têm escolas onde seus filhos possam aprender.

3° — Devido ás grandes concessões de terras aos potentados, que só as vendem por preços fabulosos, os operarios deste Estado não têm onde possam construir uma "choça" e, ainda assim, ninguem se lembra de construir casas para alugal-as por baixo preço.

4° — A unificação do operariado deve ser o ponto de partida para o engrandecimento da grande familia proletaria.

D'ahi crear-se uma delegacia em cada Estado, sujeita a uma direcção suprema, na capital.

5° — Que se garanta a manutenção da familia do trabalhador que se inutilizar nas officinas do governo ou fabricas particulares.

6° — Que sejam firmadas de vez as oito horas de trabalho, garantindo-se o salario estabelecido.

7° — Finalmente, que esse Congresso proponha medidas contra os "trusts" e os privilegios.

Como o referido Congresso só almejava a arregimentação operaria para apoiar a politicalha, nada fez de util, nem cumpriu nenhuma das suas resoluções, e prejudicou grandemente a marcha do nosso progresso, que só dois annos depois retomou o caminho do marxismo.

JOSÉ ALVES.

## Para aprender a escrever

Um dos meios de o trabalhador aprender a escrever e, assim, collaborar na A CLASSE OPERARIA sem nos dar o trabalho de passar a limpo os artigos, que elle nos envia, é empregar as horas vagas em copiar columnas inteiras deste jornal.

Além disto, por este processo, as idéas entrarão mais facilmente na cabeça.

## Taylorizemo-nos!

Taylorizar, palavra originada do nome do americano Taylor, significa obter, com o mesmo esforço, um rendimento maior, — obter o rendimento maximo.

Citemos casos concretos.

Temos, por exemplo, 2 horas de folga. Desejamos empregal-as na propaganda da A CLASSE OPERARIA. Pois bem: em vez de empregarmos as 2 horas em propagar o nosso jornal numa pequena officina de 10 operarios, prefiramos propagal-o numa grande fabrica de 500 ou 1.000 operarios.

O esforço é o mesmo, mas o resultado é muito maior na grande fabrica.

Outro caso: prefiramos fazer a propaganda do nosso jornal num grande syndicato do que num syndicato pequenino.

Terceiro caso: concentremos mais energias nas grandes fabricas do Rio e de São Paulo do que em qualquer outra parte do Brasil.

Quarto caso: prefiramos vender 10 jornaes, no valor de 1$, numa grande fabrica, a receber 10$ de um unico operario de categoria ou de um pequeno burguez sympathizante.

Cremos que, com estes quatro casos concretos, os trabalhadores mesmos cultos comprehenderão o que queremos dizer, lançando a palavra de ordem do trabalho immediato:

— Taylorizemo-nos! [illegible] com o minimo esforço o maximo de resultado.

## Aos carteiros e serventes

Pedimos a fineza de fazer uma expedição rapida e bem feita. A CLASSE OPERARIA pagar-lhes-ha os esforços, defendendo-os e ajudando-os nas luctas futuras.

## Malditos tempos

Malditos tempos das periphrases e dos circumloquios; malditos tempos em que os pensamentos se occultavam por traz das flores retoricas; malditos tempos da lisonja literaria, da lingua dos escravos, da covardia dos espiritos!...

ILLITCH.



## NOSSO CORR[EIO]

Os artigos devem ser entregues [até] terça-feira, á noite. As noticias, até quinta-feira. A [illegible] e a ordem no jornal têm [illegible] fazer.

E' inutil escrever-nos [illegible] palavrorios. Podaremos [illegible] esses detrictos intellectuaes [illegible] pequena burguezia. E' inutil [illegible] nos chamarem — articulistas [illegible] e tudo. E' inutil enviar-[illegible] cinhos.

[illegible] José da Souza — Recebêmos cartas de [illegible] e 17. Temos enviado 10 exemplares de cada numero. E' preciso luctar até convencer a massa da necessidade de apoiar o jornal. Mande-nos numeros e factos da vida operaria e lavradora d'ahi.

Marcos Seguire — Recebêmos carta de 12. Convidamol-o a realizar as suggestões que nos faz. Você é um bom conselheiro. Será melhor realizador? Prohibimos de gente que nos auxilie "gratuitamente". Fica o companheiro encarregado de obter annuncios e desenvolver a venda avulsa em Santos. O preço é 100 réis em toda parte. O déficit será coberto com a divulgação. Não vendam a 200 réis. E' um preço anti-operario.

Manoel Luiz dos Santos — Agradecemos a sua carta de 12. Temos enviado o jornal, 10 para v., 10 para Messias e 5 para Sergio. Devem vendel-o a 100 réis. Não receberam todos os numeros? Queira informar o jornal sobre a vida nas fabricas, nos engenhos e na zona do São Francisco.

Arnaldo [illegible] — Mande-nos numeros e factos [illegible] os cabocios dos engenhos e [illegible] usinas, palacios, botarios, etc.

Theophilo Ferreira — E o artigo sobre os lavradores?

Octavio Gama — Informe-nos sobre a vida nas fabricas e nos engenhos. Você é um homem ronceiro: só se move com difficuldade. E' preciso escrever-nos semanalmente. O governador telegraphou-nos. Respondemos dando seu endereço. E telegraphamos, para você, para os dois endereços. Pela decima vez, pedimos um relatorio do que tens feito. Devolva-nos a lista 11.

Mendonça [illegible] — Agradecemos carta de 24 e os 70$. Cremos que esta importancia é para ser collocada nas listas de subscripção. Já enviamos os 10 jornaes. Informe-nos sobre a vida dos trabalhadores das fazendas d'ahi.

Tenorio Silva — Recebêmos carta de 13. Publicaremos com vagar. Tem recebido os jornaes? E a propaganda? E' preciso luctar. Luctar até vencer.

Alcides [illegible] — Recebêmos sua carta sem data. A lucta não é sómente sua: é de todos nós. Já lhe communicámos ter recebido 10$ de uma vez e 10$ de outra. Enviamos o Russia; não é um livro para a massa. Não envie dinheiro com o nome de Cr. e sim com o nome de G. Mande-nos numeros e factos sobre os caboclos dos engenhos.

Francisco do Espirito Santo — Recebêmos sua carta sem data. No numero 2 já demos uma noticia sobre a Sociedade d'ahi. Não lha entregaram operario aqui. Valor apenas 50 estatutos não vale a pena. Sendo em fórma de boletim, os estatutos ficarão por algumas dezenas de mil réis. Sendo em fórma de folheto, ficarão por algumas centenas. Enviamos estatutos de algumas associações d'aqui. Mande-nos numeros exactos da vida dos operarios industriaes e agricolas d'ahi.

Madureira — Recebêmos carta e informações. Enviamos sete listas. Passa os nomes dos assignantes num papel e nol-o envie. O thesoureiro enviará os recibos.

Milani — Recebêmos cartas de 15, 20 e 21, e mais os 71$. Nosso tempo é escasso. O trabalho é exhaustivo. E' preciso crear Comissão Pro-A CLASSE OPERARIA. Mande-nos numeros e factos sobre a vida nas fazendas de café. Não precisa pagar os abecedarios. Vamos enviar para seu endereço 15 jornaes para os assignantes. Elles irão buscar em sua residencia. E' o meio mais facil para nós.

Lopes, E tambem aos outros companheiros — Recebêmos os 50$ e as duas cartas de 24. Sobre os endereços, preferimos enviar como o fizemos com o numero 4; não sendo assim, [illegible], aliás, já modificado uma ou duas vezes por culpa de Lopes. Vemos em tudo e por tudo as causas pelas quaes vocês têm sido tão fracos. Ordem, methodo, disciplina, em primeiro logar! Nossas criticas não têm por fim amesquinhar. Amesquinhal-os seria amesquinhar-nos. Nossas criticas revelam interesse, amizade, comprehensão da grande missão historica que lhes cabe. Receberam nossas duas cartas? E então?! Que resolveram? Vemos como a secção local está impregnada dos pequenos "tics" da pequena burguezia: [illegible] em A., desordem, falta de methodo, literatismo, theoricismo, reminiscencias do pequeno burguez rural em E. L., commodismo, palavras mirabolantes, verbalismo, syndicalina, falta de estudos em varios. A situação pessoal de E. L. é a mesma de qualquer um de nós. Conhecemos perfeitamente toda a extensão das palavras "miseria", "pobreza", "angustia", — por experiencia propria. Caminhadas a pé, viagens de "carradura", brigas com a familia, cansaço, insomnias, etc., tudo isto é velharia para a vanguarda. Dolorosa, desesperada transformação de um pequeno burguez num authentico proletario! Conhecemos de sobra todo esse martyrio... Primeira desordem: E. L. não escreveu o artigo. Segunda: enviou os endereços incompletos. Vamos enviar propostas, sellos, etc. Vocês traçaram um circulo a giz; e rodavam dentro do circulo; e a visão não ia além. Hoje, parece, começam a libertar-se. E' preciso rasgar o horizonte estreito de pequeno burguez — estreito em economia, em politica, em tudo. Tracem projectos modestos, de realização immediata e não planos phantasticos. A. tem caracter; transformará o ambiente. O jornal é um meio poderoso de transformação. A. não gostou da critica? No caso delle, ficariamos agradecidos. A auto-critica é applicavel aos d'ahi, e tambem a todos nós. As grandes fabricas de São Paulo, para nós, valem tudo.

Castello Costa — Agradecemos sua carta. E' preciso que todos luctem pelo jornal.

José Antonio Cruz — Mande-nos novas informações sobre os lavradores pobres.

Aron — E o festival?

José Alves — Pedimos deixar na redacção os clichés da Liga, da casa de um trabalhador rural, do rancho de pescadores, do palhabote, da jangada e da pescaria á noite.

[illegible]

Rio, 26 de [illegible]

E' doloroso o [illegible] Moda, á esquerda [illegible] casas operarias cob[illegible]. Emquanto cá em baix[o] [illegible] palacios, lá no alto se [illegible] geravéis, as casas tristes. [illegible]

Quando chove rolam pedra[s] [illegible] destroem taes casas. [illegible]

Bem amarga é a vida do trabalhador! — JOSÉ MUSSAMER.

### NUMA PEDREIRA

Rio, 23 de maio.

O companheiro Lauvel, trabalhador em pedreira, queixa-se da nossa frieza para com elle. E' natural que assim seja.

Lauvel ataca os marxistas, que são a vanguarda dos trabalhadores. Diz que a Russia e seu governo são peores que a burguezia.

Ora, quem presta assim seu concurso aos inimigos dos trabalhadores é claro que só póde encontrar frieza em nós. Ou Lauvel é nosso inimigo ou a cegueira não o deixa ver a verdade proletaria.

A transformação social não está feita na Russia; ainda está se fazendo.

Lá os trabalhadores tomaram o poder para encaminhar a transformação. Lauvel ataca essa obra. E se diz amigo dos trabalhadores. Safa! que amigo urso!

Felizmente não somos brutos como nos querem fazer passar. Nem todos os rios têm agua clara, mas as nascentes a têm. Já sabemos separar a agua lodosa da agua limpa. Se Lauvel quer a nossa amizade, só tem um caminho: trabalhar pelo proletariado, trabalhar pelo nosso jornal. Procuramos não nos deixar levar pela popularidade de hoje. Embora não sejamos do partido, auxiliamos a obra do partido porque é nosso dever de trabalhadores. Assim, quem não ajudar a obra do partido, que é a mesma obra dos trabalhadores, não póde contar com a nossa amizade. — UM GRUPO DE TRABALHADORES EM PEDREIRAS.

### NA FABRICA CORCOVADO

Gavea, 22 de maio.

Successivamente, os operarios da [illegible] 23 [illegible] pacho, [illegible] Nont[illegible] rias das [illegible] brica Corcov[ado] [illegible] cho, mas [illegible] RAMAS da GAV[EA].

### EM DEODORO

Deodoro, 25 de maio.

O Sr. José Ferreira, proprietario [de] uma olaria, além de não pagar [ao] operario Juvenal da Silva, feriu-o no rosto com uma garrafa.

Isto mostra a necessidade de organizar-nos, formando um bloco com todos os outros trabalhadores. — UM GRUPO DE OLEIROS.

### NA RUA CONDE DE BOMFIM

Rio, 22 de maio.

Em frente á Companhia Souza Cruz ha uma baixada com um plantio regular de verduras. A terra é arrendada. O rendeiro paga 120$ mensaes (com comida) a alguns operarios agricolas que chegam a trabalhar 12 horas diarias.

Ora, elles desejam ganhar 180$ e trabalhar apenas 8 horas. A CLASSE OPERARIA deve sustental-os em suas aspirações. — O CORRESPONDENTE OPERARIO.

### NA CONFIANÇA INDUSTRIAL

Rio, 25 de maio.

Na fabrica Confiança Industrial, em Villa Isabel, havia antigamente muita escravidão. Hoje ha menos. Mas, para os companheiros ganharem alguma coisa, precisam deixar lá as palmões.

Essa fabrica deu, em 1921, o dividendo de oito e meio por cento. E seis por cento no primeiro semestre de 1922. Começou com 600 contos e tem mais de 5 mil contos.

Companheiros da Confiança Industrial, abri os olhos. — TECELÕES DA MANCHESTER.

## Estado de S. Paulo

### CENTRO OPERARIO

Catanduva, 19 de maio.

Fundámos um Centro Operario Beneficente.

Vamos trabalhar em commum com a vanguarda dahi. — MENDONÇA.

### ENTRE OS COLONOS

Ribeirão Preto, 13 de maio.

Não sabendo como introduzir melhor o jornal nas fazendas, tomámos o trem que vai a Sertãozinho e, nas estações, fizemos a entrega do mesmo, gratuitamente, aos colonos. —M.

## Estado do Rio

### A LEI DE ACCIDENTES

Nictheroy, 25 de maio.

Tendo lido o artigo do companheiro José Casini, achamos, como elle, que precisamos de uma nova lei de accidentes, mas pensamos que o meio para isto não é "appellando sempre para os poderes publicos".

Esses poderes constituem a machina mais pesada e complicada do mundo. Essa machina só trabalha quando empurrada por nós trabalhadores. Nós, portanto, teremos de conquistar uma nova lei de accidentes por meio de uma vasta pr[illegible]

[illegible] vergonhosa... Se por acaso [illegible] presas resmungar um [illegible] testo áquella appressão [illegible] ameaça-a de arrancal-a do trabalho e mettel-a na prisão: são estas as palavras mais amaveis que têm para tratar os que mourejam por lhe dar a riqueza.

E ainda assim os companheiros de infortunio não comprehendem a ferocidade de seus algozes!

Por vezes, os patrões tiram dias de serviço a um pobre pai de familia, e grande quantidade de metros de trabalho. Ha contramestres que, por sua tactica em contratar, conseguiram enriquecer, enganando os operarios. E estes, no dia seguinte, estão esquecidos do gesto de seus oppressores.

Estão ainda muito atrazados os trabalhadores de Parahyba! — CICERO.

## A' vanguarda e á massa operaria

Uma das primeiras conquistas politicas da vanguarda e da massa trabalhadora é exactamente a penetração ampla e livre da A CLASSE OPERARIA no coração das grandes fabricas e officinas.

O patrão entra na fabrica com os jornaes burguezes na mão. E' um direito que elle tem. Ninguem o censura por isto.

E' preciso, portanto, que os operarios entrem na fabrica ou na officina com A CLASSE OPERARIA na mão. E' um direito que os operarios deverão conquistar, gostem ou não os patrões.

E' preciso que A CLASSE OPERARIA circule livremente dentro das fabricas, seja vendida e seja propaganda livremente. E' inadmissivel que uma massa de milhares de trabalhadores trema diante de uma insignificante minoria de patrões e contra-mestres.

Aos sabbados, a vanguarda reuna a massa ás 11 1/2, e explique-lhe a necessidade dessa conquista. E, á volta do trabalho, entrem todos com A CLASSE OPERARIA na mão. Não é possivel que o patrão despeça quinhentos nem mil operarios. E assim os trabalhadores terão conquistado um direito tão importante como o direito de reunião, por exemplo.

Trabalhadores! [illegible] cães de tra[illegible] OPERA[RIA] [illegible]

# SITUAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA EM PERNAMBUCO

## A falta de garantias — As perseguições a operarios pelo simples facto de procurarem organizar-se em syndicatos — A coacção ao trabalhador — A situação indizivel do trabalhador do campo

(Do nosso correspondente especial no Recife)

Em toda a historia politica e social do Brasil, a influencia de uma semi-civilização, copiada e transplantada sem adaptação local, para a zona propriamente litoranea do paiz, onde ficam situadas, com as excepções geographicas conhecidas, as respectivas capitaes dos Estados, tem respondido a toda investigação sobre a situação social brasileira. No estrangeiro somos conhecidos como um paiz civilisado, democraticamente regido o governado, com uma constituição liberalissima. Claro que a influencia dos principios liberaes e o regimen de opressão e iniquidade só ás classes pobres prejudicam e que a existencia dos abusos e prejuizos, rivalizando com o feudalismo medieval, é defendida com furor a quantos interesses.

Aprofundemos, porém, as nossas vistas para o interior do paiz, com vontade de enxergar a verdadeira situação do povo, e logo exaltará a mentira prefalada do liberalismo brasileiro e o estado de miseria em que se encontram as classes pobres, o proprietario, sobretudo do norte, e focalizando com dados e provas estatisticas, como vamos fazer, especialmente em Pernambuco.

Em regra, não possuimos um typo de progresso uniforme; não existe uma situação absolutamente igual, para os trabalhadores de norte e sul do paiz, estabelecendo já as differenças locaes entre trabalhadores da cidade e do campo. Isto quanto á situação social propriamente dita. Quanto á situação politica, nós sabemos que, onde tem havido margem a estabelecer-se um regimen de oppressão (não ha quasi excepção em todo o paiz) as differenças não são tão dispares entre sul e norte.

Pondo em saliencia estas differenças, passamos a relatar a situação do trabalhador do norte, da cidade e do campo, reflectida pela situação do trabalhador em Pernambuco. Si houver differenças, para o resto da região nordestina, por certo que não será em favor das classes trabalhadoras; serão sempre desfavoraveis.

### O MOVIMENTO SYNDICAL

Attendendo que Pernambuco está á frente do progresso do norte, já pela situação geographica, pois é o porto mais proximo da Europa, já pela cultura intensiva de um producto que avulta entre os primeiros, na balança da exportação do paiz, e ainda pela industria fabril já bem adeantada, creando um proletariado fabril mais conhecedor de sua expressão de classe e de sua força como capacidade productora — tem dado logar a tentativas de organização funccional e de resistencia, para a defesa dos seus interesses no campo economico e de classe. A estas tentativas, absolutamente legaes e pacificas, garantidas por lei no paiz (lei n. 1.637), existindo já até na Africa colonial, o patronato tem respondido, porém, com uma repressão feroz, guiada pelo governo que se colloca, solicito, a serviço dos interesses particulares e de classe (1).

Algumas grèves estalaram nos annos de 1918 e 1919, attingindo, principalmente, ás classes portuarias e ferroviarias. As reivindicações consistiam em pequenos augmentos de salario e instituição do dia de 8 horas de trabalho. Outras grèves estalaram tambem, isoladamente, em fabricas diversas, no mesmo pé de reivindicações. Deste periodo de grève, como é natural, surgiram diversas organizações syndicaes. O governo, porém, deu começo á reacção, fechou os syndicatos creados depois de rebentar as sédes associativas. A associação syndical pacifica, regulada por lei, não podia, assim, mais funccionar. Destas associações só sobreviveram as das classes portuarias.

Existindo quasi que em funcção de a[illegible] que estes syndicatos têm resistido [illegible] todas as tentativas policiaes. Conta-[illegible] bom numero de sacrificios de vi[illegible] e espancamentos nas pessoas de membros destas corporações.

Hoje, quando o proletariado de qualquer [fa]brica, ou officina, procura reorganizar o [illegible] caio, a policia, por denuncia dos patr[ões], [illegible] logo prisões em massa. Com o pre[texto] [de re]pressão ao anarchismo, o governo [illegible] as aspirações de organização [do prole]tariado, entregando-o, assim, [illegible] ção sem nome do patronato [illegible] mea de 8 horas de trab[alho] [illegible] naquella época (18|19) [illegible] do commum, hoje, [illegible] horas por dia, [illegible]

NO I[illegible]

No inter[illegible] de trabalho [illegible] 1888. O [illegible] De se[illegible] po[illegible]

(1) Na casa Eugenio Nascimento de um memorial, pleiteando diminuição [illegible] deu logar a que o patrão expul[sasse] [illegible] entregando-os á policia. Foram remett[idos] [illegible] alguns dias, sob ordem de que se trata[va de] anarchistas.

# É PROLETARIA NOS SYNDICATOS

## ...ção

...ier massas operarias relativa...ate volumosa.

Tinha-se mesmo a idéa de que os operarios haviam saído da apathia em que se encontravam, dispostos á lucta pela sua emancipação do jugo patronal.

Esta effervescencia, porém, foi diminuindo, pouco a pouco, na medida em que os trabalhadores iam adquirindo, embora parcialmente, as melhorias que pleiteavam.

Resultado: as massas abandonavam o syndicato com a mesma facilidade com que a elle tinham affluido.

Outro fim, de resto, não se póde esperar de uma obra que não assente sobre bases solidas.

Quando o patronato, infelizmente, mais capaz e melhor organizado do que nós os operarios, percebeu que a organização que momentaneamente o havia atemorizado fôra ephemera e estava em declinio, encetou immediatamente sua contra-offensiva. O regimen das 8 horas foi tentamente abolido, de sorte que, actualmente, bem poucas são as categorias operarias que ainda o desfructam o assim mesmo, parcialmente... Sob a denominação de "extraordinarios", trabalhamos 10, 12 e mais horas diarias: o que equivale a dizer que o regimen das 8 horas, rigorosamente, não existe entre nós.

O reconhecimento do syndicato, por parte do patronato, como a unica entidade habilitada a resolver, em nome dos trabalhadores, as pendencias entre estes e os patrões, tambem foi abolido.

Muito teremos ainda a dizer para provar que a nossa insistencia pela organização dos trabalhadores não é uma invencionice nossa, mas uma necessidade concreta, inadiavel para toda a classe operaria. A carencia de espaço, porém, nos obriga a terminar por hoje.

No proximo numero continuaremos com estas nossas reflexões.

...a- ...so ...rei- ...pon- ...preci- ...ade de ...seimento ...do.

...saberá negar ...1919-17 que o ...obteve as maiores ...hoje? Desde as cor...atrasadas, do ponto de ...tivo, até ás mais des...s, todas tiveram naquella ...o, muitas das suas pretenções ...feitas.

O regimen das 8 horas que constituiu por muitos annos, entre nós, um dos problemas de mais difficil solução, foi ensaiado naquelle momento e em parte estabelecido, pela razão singela de ter, a organização operaria, attingido naquelle momento uma tal potencialidade, que a intransigencia patronal foi forçada a ceder.

Antes de avançarmos muito nesta apreciação, é mister que procuremos ver as coisas no seu justo termo. De facto, o periodo 1915-19 foi de uma intensissima agitação, mas temos de convir que não foi de organização, no sentido rigoroso da palavra.

E' certo que, com facilidade, se conseguia trazer ao seio dos syn...

...os ...ariam ...o direito-

...deu a sua fei... economica (posto ...economica os patrões ...os a ceder), para asse...proporções de um caso moral ...toda a classe operaria.

Solidariedade, pois, companheiros de S. Paulo!

ASSEMBLÉA

Realiza-se hoje uma assembléa da corporação.

Pede-se o comparecimento de todos.

...ente pon- ...m os brios de ...ão como a dos tecelões, ...nunca esteve na retaguarda do nosso movimento operario; muito pelo contrario, tem dado provas de

## Males a corrigir

### A PROPAGANDA SYNDICAL

A propaganda syndical pela imprensa é para a classe operaria o melhor e mais efficaz vehiculo.

Pelo jornal transmittimos aos mais remotos logares as nossas idéas, os nossos pensamentos.

Pelo jornal podemos combater os erros passados discutindo-os no presente por uma critica conscienciosa e sem restarhona.

Pelo jornal demonstraremos a praticidade de certas tacticas, que nos levam com mais efficacia ao fim collimado.

Pelo jornal combateremos os abusos do capitalismo.

Por elle seremos implacaveis com os companheiros que, esquecendo-se se collocam directa ou indirectamente ao lado do capitalismo.

Emfim, o jornal é o dynamo incansavel propulsor de nossas idéas. Mas para que surta o effeito necessario, o jornal precisa ser divulgado na officina, na fabrica, no atelier, no salão, fazel-o penetrar, quer pelo correio, quer pessoalmente, em todos os logares onde haja operarios. O jornal de uma corporação deve penetrar em todos os logares onde os componentes dessa mesma corporação se encontrem.

Só assim se fará obra associativa; só assim traremos ao corrente do que se passa no syndicato, a todos os associados da mesma industria.

Deixar um jornal amontoado em uma secretaria á espera que os associados do syndicato o venham buscar é um erro, e não só um erro, um crime.

Distribuir o jornal logo após sua impressão é o dever dos grupos interessados.

Repetimos, os jornaes devem ser distribuidos de graça ou pagos, mas distribuidos, para que a semente que nelles se imprime, prolifere, crie consciencias.

Na nossa passagem por algumas associações de S. Paulo tivemos o triste desgosto de constatar este desleixo. Acabemos com a indifferença. Luctemos pela causa proletaria.

C. L.

## A exploração dos conductores de pequenos vehiculos

Queremos interessar e estimular a leitura da A CLASSE OPERARIA entre a numerosa corporação dos conductores de vehiculos á mão, infelizmente pouco lettrada, parte por ser analphabeta, e parte por desinteressar-se em absoluto da leitura, já não dizemos de livros (que, quanto mais aristocraticos são os seus autores, mais caros ficam), mas ao menos de nossos jornaes que custam apenas um tostão, ou seja o valor real de uma caixa de phosphoros, de tão insignificante custo. Uma insignificancia, camaradas... um tostão, mesmo para nossas bolsas minguadas e rôtas. Devemos ler e propagar, pois, A CLASSE OPERARIA!

Esta é, sem duvida, uma leitura demasiado barata, e ao mesmo tempo proveitosa, desenfastiada e agradavel ao paladar de todos os proletarios. Devemos ler A CLASSE OPERARIA. Devemos dal-a, depois de lida, áquelles que ainda a ignoram a existencia. Os carregadores são muito mal remunerados, principalmente os empregados.

Estes podem ser, para confronto, divididos em duas categorias, a saber: — os que trabalham nas grandes casas commerciaes, e os que trabalham nas pequenas casas commerciaes; aquelles são muito castigados com excessivos e pesados trabalhos, e estes, muito explorados nos ordenados, que são insignificantes. Conclusão: uns e outros, são explorados.

Toda a gente ignora, porém, estas cruas verdades: — que as pequenas casas commerciaes, como sejam quitandas, calsotarias e a venda da esquina, sob a falsa allegação de que os lucros do negocio não dão para que a casa possa sustentar, por si só, um carrinho de mão licenciado, mandam e autorizam o seu carregador a tratar e fazer carretos na praça, cujo producto reverte á caixa do patrão.

No fim de cada mez o empregado tem feito maior féria nos ruas do que o ordenado que o patrão lhe paga.

Assim, ficam gratuitos os trabalhos de um carregador, verificando o patrão, no fim de cada mez, um saldo regular... Mas os carregadores, mesmo assim, teimam em não querer despertar. Teimam em continuar nesta apathia em que se collocaram. Existe, de facto, uma forte e prospera associação corporativa, um verdadeiro gigante adormecido. E' uma força ignorada pela classe operaria em geral. E' verdade que o Centro B. B. dos Carregadores do Districto Federal é, em principio, de tendencias ordeiras e pacificas, motivadas, aliás, pela indole de seus componentes.

Deante dos innumeros interesses e direitos que tem a reivindicar presentemente, para a corporação, não póde, sob nenhum fundamento, continuar surdo-mudo.

Precisamos, todavia, chamar para o nosso meio, todos os carregadores que estão empregados no commercio, e que são, justamente os mais refractarios aos meios associativos e, por conseguinte, ao pregaro e á educação social.

A nossa corporação compõe-se de uns 3.000 homens, mais ou menos.

Vemos filiados ao Centro, apenas 1.789. Pois bem. Desses mil e setecentos, a grande maioria é justamente daquelles que menor numero de reivindicações têm a fazer, e isso por trabalharem por conta propria, nos logradouros publicos da cidade.

Por que razão não procuram, os que são empregados, a sua associação, para reivindicar direitos que ha tantos annos lhes são devidos? E' o assumpto que vamos esclarecer, d'ora avante, nos successivos numeros da A CLASSE OPERARIA.

ALBINO DA SILVA.

## EM SANTOS

## A greve dos trabalhadores em café

### (Do nosso correspondente)

SANTOS, 18 de maio.

A gréve declarada a 11 deste mez continúa no mesmo pé.

A corporação em peso tem-se mantido absolutamente unida, não tendo havido nenhuma defecção da parte dos grevistas nem dos outros trabalhadores de Santos.

O patronato, por meio da Associação Commercial, que é quem o representa, tem empregado todos os meios para coagir o pessoal a voltar ao trabalho, porém só tem logrado apparentar normalidade nos serviços, pois á parte alguns elementos vagabundos e alguns de fóra, que nada podem resolver, não tem alcançado outra coisa.

A gréve está causando grandes prejuizos e sendo esta classe a que mais influencia tem na vida da cidade, se forem constantes, é provavel sua victoria, apezar de tudo.

Os trabalhadores pedem um augmento de 50 % em suas tabellas, e a Associação Commercial promette influir junto aos patrões para que lhes seja concedido, com a condição de retomarem o trabalho, porém os trabalhadores, como é natural, estão promptos a acceitar, mas exigem uma coisa positiva, sem o que não parecem resolvidos á voltar ao serviço.

A semana passada, pareciam todos os dias feriados, por não se notar movimento nas ruas, como de costume. Hoje, apezar de tudo continuar quasi no mesmo pé, os carros saíram, porém vêm-se em grandes filas ás portas dos armazens, esperando ...ova carregados. — ZIUL.

...AÇÃO DOS GRE...

...corres... ...bem...

## Reivindicações dos marmoristas

Publicamos hoje o resultado que obtiveram os companheiros marmoristas junto aos patrões sobre o augmento de salarios que haviam pedido.

Tivemos occasião de publicar que aquella corporação pedira dois mil réis de augmento para todos; no entanto, como entraram em negociações com o Gremio dos Industriaes, para um accôrdo com o objectivo de valorizar a industria a que pertencem, accôrdo cujas bases preliminares já descrevemos em nosso numero passado, tiveram os ditos companheiros de transigir um pouco quando os patrões enviaram-lhes uma contra-proposta dando 500 réis aos que percebem até 3$000 e 1$ aos que vencem dahi para cima.

Na contra-proposta, os patrões diziam só poderem observar tal augmento do dia 1° de junho em diante, com o que não concordaram os operarios, que, em officio dirigido ao Gremio, communicaram acceitar aquella quantia a titulo provisorio, mas que, attendendo ao facto de alguns patrões já haverem dado o augmento adiantadamente, os demais bem o poderiam fazer. E assim pediam que, em vez de começar a vigorar do dia 1° de junho, o fosse de 16 de maio.

Os patrões accederam.

A seguir publicamos a opinião de um camarada marmorista sobre os motivos que levaram aquella corporação a entrar em accôrdo com o Gremio dos Industriaes em Marmores.

Em palestra com o mesmo colhemos mais ou menos o seguinte:

— Pelo que acabamos de assistir, os marmoristas vão entrar numa longa phase de felicidade e progresso?

— Phase longa ou muito breve, dependo do aceito com que forem dirigidas as negociações sobre todas as aspirações de ambas as corporações.

— Os camaradas marmoristas estão absolutamente certos do proveito que traz á corporação o passo que acabam de dar? E' um passo algo arriscado. Materialmente é o que podem colher immediatamente!

— Não estamos certissimos das consequencias moraes derivadas deste arriscado passo, como diz, mas posso affirmar que taes consequencias se farão sentir mais depressa ainda se não soubermos aproveitar os beneficios materiaes que colheremos, não tardará muito tempo. E' uma questão de boa politica, de tactica. Os que propugnaram pela ...tação de tal accôrdo com os pa...ão, ignoram a má impressão que ...meios proletarios arregi...mentassos, aliás, a taxar ...a consummação de ...empre, transigir ...principios estes ...por des... ...cientes, ...avar ...ivi...

...melhor o que deveriamos ter feito de mais acertado agora.

— De modo que tudo está acabado — rematamos nós.

E o nosso informante terminou:

— Não. Não está tudo consummado, porque se o passo que acabamos de dar é um mal, não o será de morte, estamos certos; o que achamos é que a collectividade necessita de uma longa éra de paz, de tranquillidade, para educar-se, para formar-se consciente. Emfim, meu amigo, o futuro nos dirá se erramos agora.

## Offertas

Mariano Garcia enviou-nos uma carta, acompanhada de 5 exemplares do "Vicio de fumar" e outras publicações. Nella, Mariano Garcia faz votos para que A CLASSE OPERARIA chegue, em breve, a diaria.

Gratos.

## O lar proletario

O lar do operario deve ser o prolongamento do syndicato. O lar do marxista deve ser o prolongamento do partido.

## DESPERTEMOS

Sentado num bonde, um pobre operario regressou á casa, depois de algumas horas de trabalho. Positivamente esse homem não ia tão limpo como seria da sua vontade. Umas "meninas" "meninos" que seguiam no mesmo bonde começaram a fital-o de uma maneira tal, que facilmente se adivinhava nesses olhares uma censura ao pobre homem.

Este comprehendeu a significação desses olhares e a sua fronte curvou-se tambem, como se fosse um criminoso. E assim se conservou durante o tempo que seguiu no carro. Pobre operario! Com minha alma a transbordar de revolta tive vontade de me dirigir a esse obreiro e dizer-lhe:

— Levanta a fronte! Que motivos tens tu para a curvar? Não cumpriste porventura com o teu dever?

Mas o operario em breve desceu do carro, e ainda bem.

* *

Ora conversemos um pouco meu pobre irmão de trabalho.

— Lembras-te de algumas pessoas que com tanta insistencia te fitavam?

Eu te digo: — eram meninas decotadas, com ricos vestidos, braços nús, unhas muito brilhantes e bem tratadas, e alguns moços com os fatos de um talhe irreprehensivel, uma a mais leve ruga e bem ajustados ao corpo.

Essas criaturas que comtigo seguiam no mesmo bonde eram per...ura filhos de alguns ricos indus... ...s commerciantes onde tu — e ...me-te como um symbolo — ...dia pedaços da tua pelle ...de alguns magros tostões ...gas a fome de tous fi...gustidos que traziam ...producto do teu ...que faz falta em ...gesta tão pre... ...ainda bai... ...sedas que ...

## DECLARAÇÃO

A proposito de certo incidente surgido com um representante deste jornal, numa solemnidade promovida pela União dos Metallurgicos, somos a declarar o seguinte:

A CLASSE OPERARIA foi creada e é feita para tratar das questões collectivas do proletariado e não para perder tempo e espaço em pequeninos de caracter individual ou com determinadas individualidades.

Além de tudo, não é esse o momento opportuno de travarmos discussões de natureza ... do terreno em que nos mantemos, com a sympathia e o apoio dos trabalhadores em geral de todo o Brasil.

Tampouco nos deixaremos enredar nas malhas de pretextos agora preconcebidos, que visam objectivos inconfessaveis.

Ponto final.

## A solemnidade da posse da nova directoria da U. G. dos Metalurgicos

No dia 23, sabbado, no salão da Associação B. dos Cocheiros C. C. Annexas, effectuou-se solemnemente a posse da nova directoria, que ficou assim constituida: presidente, A. de Araujo, reeleito; vice-presidente, Luiz de Mello; secretario geral, Manoel Rocha, reeleito; 1° secretario, Candido Vera-Cruz; 2° secretario, Ignacio Rodrigues; thesoureiro, Manoel de Oliveira; bibliothecario, Rubem Brito. Commissão fiscal: M. Bergzin, Olyntho Rabello e Albano Geny.

A's 21 horas, repleto o salão por trabalhadores, suas familias e amigos convidados, foi organizada a mesa com os camaradas Olyntho Rabello, presidente; Candido Vera-Cruz e Manoel Rocha, secretarios.

Declarada aberta a sessão, pelo presidente da mesa, foi convidado o camarada A. Araujo a tomar posse do seu cargo.

Este, assumindo a presidencia, convidou nominalmente os seus companheiros eleitos a tomar posse dos seus respectivos cargos. Este acto foi acompanhado por uma prolongada salva de palmas. Foi offerecida uma cesta de flores á nova directoria, por um grupo de senhoritas que saudaram os empossados em nome dos metallurgicos.

A seguir, o presidente da U. G. dos Metallurgicos convidou o presidente da Resistencia dos Cocheiros e um dos representantes da U. dos Operarios Estivadores a tomar parte na mesa.

Fizeram-se representar as seguintes associações: U. dos Operarios Estivadores, Associação dos Carpinteiros Navaes, U. dos Empregados em Padarias, Alliança dos Officiaes Barbeiros, C. O. Marmoristas, U. O. em Fabricas de Tecidos, U. B. dos Chauffeurs, B. U. dos Foguistas, C. O. das Pedreiras, U. T. em Carvão e Mineral, Associação dos Cocheiros C. C. Annexas, U. O. Ferradores, U. P. C. de Vehiculos á Mão e C. Annexas, Centro Politico Operario do Districto Federal, U. B. dos B. Natos e C. P. C. Civil.

Uma banda de musica da policia militar executou varias peças do seu vasto repertorio, contribuindo assim ...para realçar festivamente a solemnidade.

Falaram quasi todos os representantes das associações operarias, os ...a expandiram os seus pontos de ...para o engrandecimento dos ...hadores em geral, politica e ...indicamente.

...discursos, varios oradores re...duzida participação do opera...comtica, uma politica opera...o bloco operario, para ...tiamento, representados, ...heiros de trabalho.

...PERARIA fez-se re...feito uso da pala...panheiro corria...solemnidade, e pre...dos Metallurgicos ...ça de todos.

## Pelos maritimos

Já não era sem tempo que os escravos do capital possuissem um porta-voz exclusivamente seu.

Nossos companheiros maritimos precisam velar pelo seu orgão, que mostrará a todos o unico caminho da libertação dos trabalhadores.

A situação dos que tripulam a frota mercante é das mais penosas.

Os foguistas, os marinheiros e remadores ainda, possuem syndicatos. Os taifeiros não possuem, e não procuram organizar-se. Entre os marinheiros e remadores, depois da derrota da ultima gréve, muitos deixaram de contribuir. A esses, lançamos um appello. Não se deixem illudir por espiritos apaixonados. Quem propala cobras e lagartos contra o syndicato, faz obra de alliado dos patrões. — JOÃO TIMONEIRO.

## Aos operarios marceneiros

A CLASSE OPERARIA é o nosso orgão defensor, é o defensor do nosso syndicato — a Alliança dos Trabalhadores em Marcenarias, que se acha quasi em funeral.

Ha trabalhadores que deixam os companheiros sem acção para reagir contra as imposições patronaes. Estas augmentam dia a dia.

Para combater o patronato só temos tres forças: o partido, o syndicato e o jornal.

Viva, pois, A CLASSE OPERARIA, que ha de lutar pelos nossos interesses. — TRABALHADORES EM MARCENARIAS.

## Communicados e convocações

### C. G. DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CAFÉS E SIMILARES E SUA FUSÃO COM O CENTRO COSMOPOLITA

Realizou-se no dia 21, quarta-feira, a ultima assembléa desta associação, ficando definitivamente firmada a sua fusão com o Centro Cosmopolita.

A's 22 horas com a presença de numerosa assistencia foram abertos os trabalhos pelo secretario geral, sendo composta a mesa pelos respectivos secretarios e um camarada para dirigir os trabalhos.

Em primeiro logar foi lida e approvada a acta da assembléa anterior.

A seguir foi lido o parecer da commissão de contas, do seguinte theor:

"Nós abaixo assignados, tendo sido nomeados para rever o balancete desde o mez de junho de 1924, a março de 1925, declaramos ter encontrado as contas nos livros, de accôrdo com o balancete e notas apresentadas, á excepção das seguintes faltas: 1$000 no balancete, a favor do thesoureiro e umas notas não mencionadas no balancete; estas, contra o thesoureiro por serem contas de advocacia, no valor de 200$ e mais outras despesas que a commissão explicará.

Pela commissão de contas. — M. B. Rodrigues — F. Marques — J. M. Meirelles — J. C. Cruz."

Dadas as explicações sobre a ultima parte do parecer, a assembléa approvou o trabalho da commissão.

Seguiu-se a nomeação de dois membros para a commissão provisoria para a fracção culinaria até a proxima reunião da referida fracção.

Em assumptos geraes falaram diversos camaradas, todos procurando esclarecer pontos que futuramente não servissem de base para discordias sobre o bom andamento e progresso da fracção culinaria.

Fala tambem um membro da directoria do Centro, saudando a fracção culinaria e a fusão da União Geral com o Centro Cosmopolita.

Por ultimo fala o representante da A CLASSE OPERARIA, saudando os trabalhadores e demonstrando a necessidade de solidariedade para o primeiro e unico orgão dos trabalhadores do Brasil.

Já passavam das 24 horas quando foram encerrados os trabalhos, com vivas ao Centro Cosmopolita e á A CLASSE OPERARIA.

### CAIXA BENEFICENTE AUXILIADORA E DE COLLOCAÇÃO DOS EMPREGADOS EM HOTEIS

Desta associação, recebemos uma carta e um exemplar dos estatutos. Naquella, o director communica-nos que a Associação, após cinco annos de luctas, conseguiu matricular 700 mulheres trabalhadoras.

### CENTRO OPERARIO DE VILLA CORINTHO

Acaba de ser empossada a nova directoria desta associação mineira, fundada a 15 de novembro de 1922.

Fazem parte da nova directoria, Manoel Garrido Guedes, Regino Lima, Antonio Martha Pertence, Sebastião Candido, Octaviano Augusto Pinto, Claudionor Caldeira Junior, Antenor de Oliveira Reis, João Nepomuceno, Nicolau Becattini, Pedro Estanislão, Raymundo Machado, Francisco Mendes e Antonio Bernardes.

Nossas felicitações.

### SYNDICATO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA DE NITHEROY

Séde provisoria: R. Coronel Gomes Machado n. 22, sobrado.

Convida-se o proletariado em geral a comparecer á grande reunião que este syndicato realiza amanhã, sabbado, 30 do corrente, a 8 horas da noite, para a posse de sua directoria.

O Dr. Evaristo de Moraes, especialmente convidado, fará uma conferencia.

### S. RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM TRAPICHE E CAFÉ

Esta sociedade, tendo contrahido um emprestimo entre seus associados para a compra de seu edificio proprio, onde actualmente funcciona, já começou os cheques emittidos nos mesmos referentes ao anno de 1922; sendo que, até hoje, já resgatou até a matricula n. 204, inclusive 47 da succursal de Nitheroy.

No mez corrente a thesouraria effectuou pagamentos na importancia de 1:588$000. Assim, continúa a sociedade a solver seu compromisso com seus socios todos os mezes, de conformidade com o deliberado nas assembléas passadas.

São chamados a comparecer á secretaria da sociedade, afim de receberem o emprestimo de 1922, os seguintes companheiros: Pedro Nunes do Amaral, Candido Silva e Caetano Damasio. — Secretaria, 22 de maio de 1925. — H. Baptista de Souza, 1° secretario.

### UNIÃO DOS EMPREGADOS EM PADARIAS

A' classe — Previne-se aos companheiros que trabalham na manipulação e venda do pão, que diariamente, das 17 ás 19 horas, serei encontrado em nossa séde para tomar conhecimento e providenciar sobre prisões, molestias, accidentes no trabalho e tudo que prejudique directamente os interesses da associação e dos associados. — M. Maios Garrido, procurador.

### SOCIEDADE DE RESISTENCIA T. EM TRAPICHES E CAFÉ'

A secretaria desta sociedade vem por meio desta noticia chamar a attenção dos associados que, sendo grande o numero de recibos de desconto pró-predio, já extinctos e promptos a serem entregues aos respectivos interessados, deixados pela directoria passada e não procurados até esta data, vê-se o actual secretario embaraçado para normalizar o serviço da secretaria; por este motivo pede áquelles que ainda não vieram buscar os recibos, que isto façam até o dia 10 do proximo mez — sendo que, terminado este prazo, não mais se attenderá a quem quer que seja, mesmo porque já é demais a negligencia. Outrosim, ficam restrictamente com o prazo de 15 dias a partir de hoje, a trazerem, se ainda existem, cadernetas para sommar, visto que, terminado o prazo acima, jamais se attenderá ás reclamações. — Secretaria, em 27 de maio de 1925. — H. Baptista de Souza, 1° secretario.

### S. B. DOS BRASILEIROS NATOS

Avisa-se a todos os socios que tendo inscripto no art. 9° paragrapho 2° dos estatutos em vigor, o Sr. João Chrispim de Macedo, ex-presidente e cobrador, iniciador desta sociedade, foi o mesmo, por deliberação de numerosa assembléa geral, realizada em 23 do corrente, eliminado do quadro social, com perda definitiva de todos os direitos, por unanimidade. Outrosim declaramos que a sociedade não se responsabiliza por qualquer negocio effectuado pelo supracitado senhor. — Rio, 26 de maio de 1925. — Francisco Trancoso, secretario.

### UNIÃO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS DOS TRABALHADORES DO BRASIL

De ordem do presidente, convido os socios a comparecerem á assembléa que se effectuará em nossa séde matriz, á praça dos Estivadores 11, sobrado, ás 19 horas, hoje, sabbado, 30 do corrente.

1° do proximo mez de junho, a thesouraria, iniciará a revisão das matriculas dos socios; aquelles que até esta data, não se quitarem, serão excluidos desta União, sem appellação, nem aggravo. — O secretario.

### SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM TRAPICHE E CAFÉ

Chegando ao conhecimento da directoria desta sociedade, que entre os trabalhadores que partiram para as "Docas de Santos", por intermedio do Sr. Cypriano José de Oliveira, foram alguns socios desta aggremiação, sua directoria declara que está completamente alheia a qualquer negociação nesse sentido, e previne a todos os demais consocios que não assume responsabilidade de especie alguma durante o tempo que estiverem fóra do perimetro social e, no prazo estipulado por lei, perderão definitivamente os seus direitos de socios se continuarem ausentes. — Carlos J. Alves, presidente.

### UNIÃO DOS OPERARIOS ESTIVADORES

Chamamos attenção dos Srs. abaixo inscriptos, a virem se quitar até o dia 5 do proximo mez de junho, sob pena de perderem os seus direitos sociaes: Erasmo José de Siqueira, Antonio José da Silva, Jorge Francisco do Carmo Filho, Genesio Francisco da Rocha, Oswaldo de Barros, Javelino Rocha, Arthur Freitas, Bernardino Antonio de Oliveira, Francisco de Souza, Lino Ferreira de Almeida, Juventino Gondim, Tiburcio Ferreira de Mendonça, Ermelindo Pereira da Costa, José Ricardo Filho e Antonio José Monteiro. — O secretario, Silvino de Oliveira.

### ASSOCIAÇÃO DOS CARPINTEIROS NAVAES

De ordem do companheiro presidente, está associação reune-se em assembléa geral extraordinaria, para dar cumprimento ao que determina os seus estatutos, ás 19 horas de hoje, sabbado, 30 do corrente, em sua séde social, á rua da Harmonia n. 61, convidando para esse fim a todos os seus associados. — José Francisco Elias, 1° secretario.

### SOCIEDADE BENEFICENTE PROTECTORA DOS INQUILINOS

Séde social: rua Senador Pompeu n. 171. São convidados todos os associados quites e em pleno gozo de seus direitos sociaes, para assistirem á assembléa geral extraordinaria a realizar-se no dia 1 de junho proximo ás 19 horas, para a continuação da discussão, e approvação dos novos estatutos de accôrdo com o art. 31, paragrapho unico, combinado com o art. 32.

1° secretario, Alexandrino Ferreira Campos.

# CORRESPONDENCIA INTERN...

## A concentração capitalista e a invasão dos capitaes americanos e allemães na Hespanha

A viagem á Hespanha do presidente do National City Bank de Nova York, em julho de 1924, pos na ordem do dia o problema da penetração financeira americana e allemã. Tal visita, que fôra precedida com a constituição da Companhia Telephonica Nacional, tinha por fim estudar as possibilidades do emprego de capital americano na peninsula iberica. El Economista e La España Economica y Financiera, portavozes da grande industria nacional, revelaram os perigos da "invasão estrangeira". Em seguida a esses movimentos, creou-se a Federación de las Industrias Nacionales, composta pelos Altos Hornos de Biscaya, a Duro Felguera das Asturias, as Construcciones Metalurgicas, a Sociedade de Siderurgia, a Maquinaria Terrestre y Maritima, as firmas Eskalduna, Escoriaza y Cardo, Constructora Naval, Riera Española, Mengemor e a Sociedad de Construcciónes Eléctricas y Mecánicas. Um pouco mais tarde, as principaes industrias e varios bancos catalães por sua vez adheriram á Federación. Foi este o ponto de partida de uma grande campanha proteccionista e a éra dos grandes projectos do capital hespanhol. A visita de Primo de Rivera ás officinas da Transatlantica deu azo a uma ruidosa apologia das industrias nacionaes. O boato correu então de que uma empreza hespanhola ia emprehender, sob garantia do governo, a canalização do Guadalquivir. E, comtudo, a penetração dos capitaes e das industrias americanas e allemães continuaram, sem alcarda, principalmente através das portas do Banco Urquijo.

Em janeiro de 1921, creou-se o Banco Internacional de Industria e de Commercio, com um capital de 30.000 pesetas, de origem espanhola e belga. Seu conselho de administração é presidido pelo marquez Alonso Martinez, presidente da Companhia Ferrocarril del Norte de España; o Sr. Wouters, vice-presidente da Banque Belge de l'Etranger e o Sr. Juan Ventosa, presidente do conselho de administração do Banco Masons, de Barcelona, são os dois vice-presidentes do novel estabelecimento financeiro. Mais ou menos pelo mesmo tempo, a firma Krupp estabelece na Hespanha a Unión Naval de Levante e promove a fusão, num trust, de importantes emprezas de mineração, como a Sociedad Minera de Sierra Menares e os Altos Hornos de Sagunto. A firma Krupp projecta ainda a acquisição de minas de ferro do norte marroquino e a creação, na Hespanha, de uma grande industria metallurgica, que se serviria do excellente minerio marroquino. Isto seria um golpe mortal contra a industria mineira e metallurgica nacional até aqui obrigada a exportar para a Inglaterra o minerio da Biscaya.

Ao constituir-se, a nova empreza Krupp dirige uma petição ao Directorio, solicitando a reducção de metade de todos os impostos durante oito annos, a isenção durante cinco annos dos direitos aduaneiros sobre suas importações, a protecção aduaneira de seus productos, a participação nas construcções navaes do Estado, encommendas de armamento e de material ferroviario. Embora estes pedidos não tenham sido completamente attendidos, a nova empreza obtem um direito de preferencia sobre todos os productos fabricados ou semi-fabricados importados.

Em agosto de 1924, constitue-se, com a denominação de Companhia Telephonica Nacional, um grande trust para a exploração dos telephones. Esse trust é financiado pelo National City Bank e The International and Telegraph Corporation (ambos americanos), bem como pelos bancos Urquijo e Hispano-Americano. Seu conselho de administração é presidido pelo marquez de Urquijo e comprehende, entre outros notaveis financeiros, os Srs. Julian Cifuentes e Valentim Ruiz Senn. O capital da companhia é de ...... 115.000.000 de pesetas. 47.400 de suas acções de 500 pesetas, dando um interesse de 7 %, foram cobertas num só dia. O novo trust adquiriu todas as acções da Companhia Peninsular Madrileña de Telephones, e fez-se proprietario de todas as instalações telephonicas de Saragoça, Malaga, Santander, Almeria, Cordoba e das pertencentes ao Estado, estas ultimas devendo ser-lhe transmittidas no prazo maximo de sete annos a partir da data em que foi publicado o decreto de concessão (25 de agosto de 1924).

Em setembro, a Central Mining Co. obtem a concessão dos trabalhos da estrada de ferro Ontaneda-Santander-Sagunto, a qual deve ligar a costa cantabrica ao Mediterraneo. A Central Mining Co. constitue uma filial hespanhola, emittindo obrigações no valor de dois milhões de libras esterlinas garantidas pelas acções das minas do Transvaal e collocadas a 92 % com um premio de 5 %.

Dois mezes mais tarde é fundada a Unión Radio, trust para a exploração da Radiotelephonia, e englobando as emprezas Marconi, Telefunken, S. I. C. E., Radiola e os Telefonos Bell.

Em dezembro, finalmente, a casa Krupp adquire os estabelecimentos da Sociedad Mieres, constituindo uma sociedade filial com o capital de 30.000.000 de pesetas, das quaes 22.000.000 fornecidos pela Mieres e o restante pelos bancos hispano-allemães. A direcção technica e administração da empreza pertence a Krupp. O mesmo trust germanico está em negociações visando adquirir as fabricas e as minas de ferro e de carvão da firma Quiros.

(Madrid, abril).

JOSE' BULLEJOS.

## Os socialistas de S. M. o Rei de Italia

A CONVERSÃO OFFICIAL DOS SOCIALISTAS UNITARIOS (TURATTI) A'... POLITICA DE NOSKE!

Os periodos de grande reacção são tambem os da liquidação de certos partidos ou de certos individuos. Os "socialistas-unitarios", como desejam

Turatti

denominar-se os reformistas que ha numerosos annos dirigem o Partido Socialista Italiano, e entre os quaes figuram Turatti, fundador do partido, Modigliani, Treves e os dirigentes actuaes da Confederação geral do Trabalho, D'Aragona e Buozzi, acabam de decidir officialmente, no Congresso agora encerrado em Roma, pôr de lado o socialismo e adoptar o... "noskismo" (1).

Deve lembrar-se que o Congresso de Roma em outubro de 1922 consummou a scisão dos ultimos vestigios do "glorioso partido" italiano. Maximalistas e unitarios (2) se divorciaram.

Os unitarios accusam hoje 30 mil inscriptos (tem havido affluencia, para as fileiras reformistas, de jovens intellectuaes desilludidos do fascismo), 24 deputados e... 422 mil eleitores!

Seu secretario, o professor Basso, que substituiu Matteotti depois do assassinio deste pelos bandos de Mussolini, tem pelo menos a notavel virtude de não se dissimular atrás de phrases. Fazendo seu relatorio em nome do partido, elle proclamou a necessidade de revisar o julgamento que os socialistas italianos hão emittido sobre Noske, quando as massas ainda tinham possibilidade de fazer conhecer seu pensamento. O professor Basso é de opinião que hoje não se póde mais condemnar Noske mas, pelo contrario, é preciso louval-o por ter "salvo as conquistas da Republica allemã". O professor Basso reclamou, em seguida, "um Estado forte" (contra o proletariado, naturalmente) e, embora dignando-se reconhecer a necessidade da liberdade syndical, propoz que se ponha um freio ás gréves e condemnou as gréves dos serviços publicos. Para completar este bello collar de perolas... "socialistas", o nosso professor, membro de um partido proletario (!), pronunciou-se alto e bom som a favor do exercito, que assegura a defesa da liberdade geral (burgueza, comprehende-se).

Assim, pois, a evolução dos socialistas italianos chega a seu termo. Os unitarios, em pleno regimen fascista, apresentam abertamente sua candidatura a partido governamental, disposto a cumprir todas as tarefas ao serviço da burguezia. Não podendo vencer os fascistas, elles se tornam seus concorrentes! Mas necessita a burguezia italiana dos socialistas, necessita ella de lhes pedir um Noske? Já não tivemos na Italia nosso periodo do "noskismo"? Se o papel dos socialistas italianos consiste, como é o papel dos social-democratas de todos os paizes, em abrir o caminho á reacção, á derrota do proletariado ou mesmo ao fascismo, não cumpriram já os socialistas italianos seu papel, em 1920, por occasião do abandono das fabricas pelo proletariado, ou ainda em 1922, por occasião da gréve geral de agosto, que elles sabotaram scientemente, permittindo com isso a avançada fascista?

Seja como fôr, a burguezia italiana está satisfeitissima por saber officialmente o que já sabia praticamente desde muito: que o partido socialista tornou-se um instrumento de conservação social.

"Pouco a pouco, sem violencia" — eis ahi um bello programma! os senhores professores e advogados (3) do Partido Socialista Unitario dão-se ao trabalho de explicar esse programma. "A abolição da propriedade privada e a conquista do poder se realizam gradualmente, reforma a reforma, sem que seja necessario fazer saltar a poderosa machina do estado democratico burguez". Os socialistas são pela liberdade, mas não querem que se "abuse" della. A liberdade, — a gente deve aprender a servir-se della em pequenas doses, como homoeopathia. "A liberdade dentro do limite das leis burguezas", apenas isto. Se ainda pudessem subsistir duvidas sobre a natureza de nossos socialistas, sua recente affirmação de solidariedade com "Kerensky, o verdadeiro representante da liberdade na Russia, como Noske e Ebert foram na Allemanha" bastaria para destruil-as instantaneamente. Não nos espantemos depois disto que os liberaes se felicitem, no "Corriere della Sera", com essa conversão, que "faz honra aos socialistas". Os monarchistas, no "Giornale d'Italia", acham que "é incrivel o que se está vendo: o extremismo communista fica isolado. As forças moderadas do socialismo orientam-se cada vez mais para a democracia constitucional." E viva o Rei!

Os fascistas são os unicos que não ficaram contentes. "Ainda bem, diz a "Idea Nazionale", mas os fascistas estão no poder e estão convencidos de sua missão historica na vida politica italiana. O fascismo tem o direito de se defender e defende-se sempre que póde, pelos meios que a lei lhe faculta, e extra-legalmente, quando a lei não lhe basta." Simples advertencia ao concurrente.

Na realidade, a situação politica italiana, quanto mais se aggrava mais clara apparece. O proletariado se encontra quasi completamente desligado dos socialistas. Estes, porém, têm recebido novas forças da pequena-burguezia.

A pequena burguezia, sempre instavel, ora se põe a reboque da reacção, ora a reboque... do socialismo. Mas as massas operarias, depois de mil dolorosas experiencias, as massas operarias, cuja ultima desillusão foi o fracasso do Aventino, encontram o caminho de seu verdadeiro partido.

A participação dos socialistas unitarios no poder burguez e sua gradual absorpção nos partidos de ordem são o começo de seu fim.

(Roma, abril).

EDMONDO PELUSO.

Notas da redacção:

(1) "Noskismo" — de Noske, Nome de um dos chefes da social-democracia allemã, ministro da defesa nacional nos primeiros gabinetes socialistas formados depois da queda do Kaiser, na Allemanha. Como tal, Noske é o responsavel directo pelos assassinios de Liebknecht e Rosa Luxemburgo, e pelo massacre de dezenas de milhares de operarios allemães, metralhados sob suas ordens.

(2) Denominações de duas das fracções em que se scindiu o velho Partido Socialista Italiano. Os "maximalistas" não devem ser confundidos com os communistas, unicos filiados á III Internacional.

(3) Uma das caracteristicas dos partidos social-reformistas consiste precisamente nessa abundancia de advogados e professores em suas camadas... dirigentes. Tambem o em projecto, aqui no Brasil, está cheio delles... Não é á tôa!

## Hespanha e Marrocos

Nesses ultimos tempos, a Hespanha emporrou para Marrocos quasi 200 mil homens, dizem os jornaes burguezes. Desses, 30 mil foram mortos, feridos ou presos.

Diariamente, a Hespanha gasta, só em Marrocos, 7 milhões de pesetas, 8.400 contos em moeda brasileira.

Quem paga tudo isto? Qual a maior victima?

— O proletariado da Hespanha!

## A POLIT... NO O...

E' notoria a hostilidade dos conservadores inglezes em relação á União Sovietista. A's questões que lhes são feitas, pela opposição, acerca dos conflictos de interesses russo-inglezes, os ministros britannicos deixam, naturalmente, de responder. Do resto, não é necessario que elles respondam. Sabe-se que é no Oriente, na servidão dos povos do Oriente, que os conservadores inglezes sentem-se ameaçados pela U. R. S. S.

Os inglezes gostam de apparecer na posição de victimas. Ainda ultimamente, fizeram denunciar pelo "Temps" "a propaganda da I. C. nos paizes musulmanos do Imperio britannico". Na verdade, o de que se devia falar não é da propaganda communista protegida pelo governo dos soviets, porém, antes da offensiva systematica do imperialismo inglez contra todos os povos do Oriente. A immensa prisão que é o Imperio britannico está sempre systematicamente aferrolhada. Mas não ha de ser o "Temps", pago para o ignorar, que perceberá semelhante coisa.

Uma rapida passada de olhos sobre os paizes do Oriente vai edificar-nos.

Na Arabia, continuas perturbações. A influencia ingleza ora suscita a miragem de uma federação arabe, ora suscita é joga um paiz contra outro.

Na Persia, o imperialismo inglez secunda as forças reaccionarias dos feudaes contra o movimento emancipador nacional. Não tinha outra origem o recente levante do Cheik Hayed, no Sul.

No Egypto e no Sudão, bancarrota do falso constitucionalismo britannico. A burguezia ingleza gosta de empregar uma linguagem liberal quando isso não contraria seus interesses. O assassinato de seu procônsul no Egypto forneceu-lhe o desejado pretexto para tornar o Sudão "autonomo", isto é, subtrahil-o ao controle do Egypto independente. Em seguida, foi a constituição egypcia rasgada, dissolvido o Parlamento egypcio que resistiu, modificando-se arbitrariamente a lei eleitoral do paiz.

e ... ta ... no, ... & ... litica ... bineto ... guar-se ... submissão ... negocios ... formas internas ... pe, os inglezes em ... ctuosa insurreição ... Abdul-Kerim-Khan, ... te do mesmo genero est... parado. Omar Khan, que ... ao futuro governo de Kabul, ... elles assassinado nas Indias, ... Afghanistão se transformar, em b... ve, em theatro de uma guerra fratricida, toda a responsabilidade disso recahirá sobre o gabinete conservador de Londres.

Na China é a Grã-Bretanha que se encontra á frente da offensiva imperialista. E' de Hong-Kong que partem os fios de todas as intrigas tramadas no Sul contra o partido nacional revolucionario "Gomindan". Foram os inglezes que armaram, em Cantão, os "Tigres de Papel" (fascistas chinezes), batidos por Sun-Yat-Sen. Foram ainda elles que armaram o general Tcheng-Tsu-Ming, igualmente batido — e por duas vezes — pelos soldados do "Gomindan". Mas o dinheiro inglez continúa sua obra.

E pode-se, depois disso, incriminar, como causa das perturbações que se produzem em todos os paizes, a propaganda da I. C.?

Quando denunciam esta propaganda e as "manobras da União Sovietista, que a protege", os imperialistas inglezes não fazem mais que utilizar-se do velho processo do pick-pocket apanhado em flagrante delicto e que procura escapar gritando: pega o ladrão! Um tal estratagema não enganará ninguem, e aos povos do Oriente menos que a ninguem.

(Moscou, abril).

I. STEKLOV.

## A situação dos graphicos desta capital

### Emquanto a vida encarece, seus salarios diminuem : :

Os operarios em artes graphicas, são tidos nos meios proletarios, como a vanguarda da classe productora. Trabalhadores que são do livro e do jornal — armas formidaveis nas mãos dos nossos senhores — conhecendo com todas as minucias como se forjam "opiniões publicas", menos accessiveis, portanto, á perniciosidade de suas campanhas, sempre tendentes a neutralizar qualquer acção da parte dos que tudo produzem quando a miseria já lhes bate á porta, elle, no entanto os que menos aproveitam os ensinamentos diarios e, ao envez de se valer dos conhecimentos decorrentes da sua posição no seio da familia operaria, procurando conquistar, de facto, o logar que lhe está reservado no terreno da lucta de classe, batendo-se ao lado de seus companheiros, se deixam ficar num lamentavel commodismo que, apezar de já ter dado como fruto o encerramento de seu syndicato — ao qual não compareciam ha alguns annos, embora uma pequena parte continuasse a pagar suas quotas e como consequencia percebem ainda ordenados da epoca anterior á conflagração européa. Para desencantal-os, estão, naturalmente á espera que se concretize a ameaça que pesa de, "por medida de economia" serem diminuidos nos magros ordenados que ora têm.

A iniciativa desta idéa coube á direcção do "Imparcial", onde já foram despedidos alguns companheiros da revisão, mecanica e estereotypia, por não se sujeitarem ao absurdo do novo regimen que é em synthese, o seguinte: trabalhar mais, ganhando... menos.

Ao que nos informam, vai chegar agora a vez dos linotypistas, os quaes terão a "subida" opportunidade de ouvir, mais ou menos, as seguintes palavras:

— "Que a situação financeira não permitte á direcção continuar a pagar a linha a 17 réis, e, tendo em vista a já comprovada boa vontade dos seus auxiliares para com a empresa, em situação analoga, passará a pagar a linha a 15 ou menos réis"...

A pessoa incumbida de tratar do caso, fará vêr que os companheiros caixistas já estão prestando este "inestimavel" serviço, pois, ha alguns mezes, cada caixista vem trabalhando por dois ou tres...

Não se esquecerá de repetir as palavras proferidas pelo director da "Vanguarda", em resposta a um pedido de augmento dos companheiros daquella officina, e qual "provou" que elles ganhavam "mais" do que qualquer outra corporação, e concluia a sua resposta affirmando que os seus auxiliares, tinham o seu dever a "grande" vantagem de poder trabalhar de dia e de noite; isto é, entravam nas officinas ás 7 horas da manhã, e trabalhando até ás ... horas da tarde, podiam, "sem s... ..." emendar a noite com ... assim, com maior vantage... magros mil réis que alle... sitar, deixando de parte ... do pedido de augmento ... Aliás, o raciocinio d... "Vanguarda" está de ... sua mentalidade de ... elle o "operario" é ... de uso, e do qual ... deve-se arrancar o ...

cção. Só com sua theoria algum dos seus auxiliares vier a succumbir pelo excesso praticado, isto pouco se lhe dá, porque tem a certeza de que não ha de faltar gente nova e sempre disposta a perder a vida nas mesmas condições.

Esquece-se elle de que os operarios têm tanto ou mais direito á vida quanto elle, e se quer ter a certeza de que não sabe o que diz quando affirma que seus auxiliares pódem trabalhar de dia e de noite, deixe a redacção e vá ás officinas sentar-se numa linotypo durante doze horas, ou pegar num componedor para fazer annuncios, desmontando e montando caixas, de dia e de noite, e verá o formidavel abysmo que separa as palavras dos factos... E' ahi o que se deve responder ao director da "Vanguarda", ao qual não seremos tão máos a ponto de lhe augurar que um dia venha a ser linotypista ou caixista, o que, aliás, como castigo, não podia ser melhor...

Quanto aos companheiros do "Imparcial" não acreditamos que se submettam ás exigencias que se esperam sejam formuladas pela direcção da empresa. Póde-se entretanto, aproveitar o ensejo para pleitear um augmento de ordenado, que é de que precisam os nossos companheiros.

A situação creada pelo indifferentismo dos nossos companheiros é a mais precaria possivel. Casas ha, como acima dissemos, em que os salarios são os que percebiam em dias anteriores á guerra mundial, apezar de contrastarem de maneira clamorosa com o custo da vida daquella época. Em 1914, pagava-se 150 réis por um litro de feijão, e o ordenado de um typographo era de 5$000. Actualmente, um kilo de feijão custa 1$100 e o ordenado do typographo é de 12$ e 11$. Isto nos jornaes. N... casas de obras ganha-se em m... 8$ diarios. E isto mesmo só ... seguia em 1918, depois de 1... de tutela, fome, miseria e ...

Quando appareceram ... linotypos, estabeleceu-... 12, 15 e 17 réis a li... Commercio"), - 20 ... preços são os mes...

No "Jornal ... linotypos, des... meira mac... 15 réis a ... (E' ... cam... qu...

...ridade da empresa. Agora, se quizerem ganhar alguns vintens a mais, "façam força", ou arranjem um meio para que as "caçarolas" produzam emquanto estiverem dormindo, porque, exaustos como estão, não pódem figurar no "salão", onde, trabalhando das 7 da noite ás 3 da madrugada não se ganha o "preço" 10 ou 15 por cento, sem ... savel "sobre-tempo" ...

Isto já comprehe... panheiros do "J... baseados nos ... anterior, já ... morial á ... não se ...

E' ... tarifa...

...

2$... lo, ... Pardin...

Lista 1

1$500; Alv... ctuoso da S... bastião Goulart, ... valho, 10$; Alvaro de Oliveira, 6$; Affonso Medina, 1$; Magalhães ... Dés, 1$; Barros, $500; A... tos, 1$; Affonso, $500; Vieira, Maximiano, $500; Bastos, $500; ... ta, $500; Waldemar, $500; Deodoro, $500; Rodrigues, 1$; Capellani, $500; Agenor, $500; Guilherme, $500; Conrado, $500; Cunha, $500; Leal, $500; Oliveira Bastos, $500; Carvalho, $500; Paiva, $500; Abdon, $500; Heitor Sodré, $500; Tertuliano, $500; Frederico, $500; Othon, 1$; Schmidt, $500; Maia, $500; Christo, $500; Jorge Costa, $500; Godofredo, $500; Ricardo, $500; Olympio, $500; Armando, $400. Total, 80$900.

A quota semanal do COMITE' numero 2 PRO' A CLASSE OPERARIA (Officinas do "O Paiz"), importou em 20$100 e a quota mensal do Comité n. 3 (padaria Boa Vista) importou em 40$. Agradecidos.

Como premio, daremos um livro de valor ao companheiro que apresentar, durante este mez, a lista que attingir a quantia maxima.

### II — NOSSOS ASSIGNANTES

159, José Lagos, 4$; 160, Paulino Garcia, 4$; 161, Mario dos Santos Moreira, 4$; 162, Sergio Heitor de Carvalho, 4$; 163, Antonio Bonifacio, 4$; 164, Julio Affonso, 2$; 165, Francisco Lima, 2$; 166, Adalberto Reis, 4$; 167, Nicolau, 2$; 168, Hygino Margarido, 2$; 169, Joaquim da Cunha Gomes, 2$; 170, Anna de Souza Tavares, 4$; 171, José Amorim da Costa, 4$; 172, Joaquim Nunes da Silva, 2$; 173, Antonio de Andrade, 2$; 174, Clemente Coelho de Carvalho, 2$; 175, Ercilhides de Andrade, 4$; 176, João M. Gonçalves, 4$; 177, Falcão & Irmão, 8$; 178, Manoel Sant'Anna, 2$; 179, Mario Pereira do Valle, 10$; 180, Guilherme Milani, 4$; 181, Romulo Pardini, 4$; 182, João Pantini, 4$; 183, Helmiro Barbosa, 4$; 184, Manoel Rosa, 4$; 185, João Crivellin, 4$; 186, Oreste Randi, 4$; 187, Raphael Ydeccio, 4$; 188, Addo Mantovani, 4$; 189, Pedro Cardelli, 4$; 190, Emilio Lago, 2$; 191, Antonio Ribeiro França, 2$; 192, I. Bach, 4$; 193, Olympio Teixeira Pinto, 4$; 194, Manoel G. Ignacio, 4$; 195, Augusto Sá, 2$000.

Total das assignaturas, 138$000.

Afim de reduzir o papelorio ao minimo, a simples publicação do nome do assignante substituirá a trabalheira dos recibos.

Como premio, daremos um livro de valor ao companheiro que, durante este mez, apresentar a lista de assignantes que attingir a quantia maxima.

Quando os assignantes não receberem o jornal, devem reclamar ao correio, pois a expedição é feita aos sabbados.

### III — BALANCETE

Receita: saldo anterior, 424$300; total das listas acima, 262$000; assignantes, 138$; venda avulsa de 1.345 exemplares a 60 réis, 81$300; pagamento adiantado da Gavea, 8$; pagamento de S. Paulo, 15$; pagamento de Ribeirão Preto, 6$; venda avulsa de 1.414 exemplares a 100 réis, 141$400; annuncio Wantuil,

... num ... subsidio ... por todo o ... que é parte integ... ria deste jornal. Se o ... não o ajudar, o jornal morrerá... que elle só póde viver do proletariado. Ora, o jornal não póde morrer! Mas elle não vive da "brisa".

O saldo, que subira a 224$200, depois a 499$100 e depois a 800$000, baixou assustadoramente a 42$800 e, agora, a 65$500. Ora, é preciso que, na proxima semana, tenhamos 818$000 para o jornal, 100$ para o aluguel e 300$000 para a administração. Sem um esforço grande, não se conseguirá esta quantia: 1:164$. E não conseguindo pelo menos os 816$, já sabem os companheiros o que succederá...

Ora, é preciso que isto nunca succeda. Paguem, pois, as dividas para com o jornal.

A entrada de listas: fraca. As assignaturas: fracas. E' preciso um esforço maior.

Do 1º numero, foram vendidos nos pontos 1.884 exemplares; do 2º numero, apenas 1.169, do 3º numero, 1.306. Como vêem, é insignificante a venda nos "pontos".

Temos, encalhados, 1.100 exemplares do n. 1; 1.500 do numero 2; e 2.100 do n. 3. Vendem-se-hão em pacotes de 50, a 2$500.

Será uma boa propaganda.

Parece, á primeira vista, que um debito de 18 para com o jornal não tem importancia. São, porém, tantos os que devem pequenas quantias no jornal que, juntas, formarão uma importancia regular. Assim, esperamos que nenhum companheiro se atraze nos seus pagamentos.

E' uma illusão julgar o trabalhador que, pelo facto de ter gasto nos sabbados o tostão do jornal, seu dever está cumprido. Com tal gesto, o trabalhador nada fez pelo jornal, pois que cada exemplar nos custa 190 réis. Seu dever só ficará cumprido em parte quando elle conseguir, cada sabbado, um minimo de dez leitores novos.

E' um trabalho enorme, exhaustivo, o de fazer um jornal.

Citemos apenas os serviços principaes: combinar a collaboração, pôr em ordem os originaes, fazer a revisão delles, ir á typographia, cobrar os debitos, velar pelos assignantes e pacoteiros, tratar dos clichês, procurar annuncios, compôr, fazer a revisão typographica, paginar, stereotypar, imprimir, distribuir pela cidade, expedir para os Estados e para o estrangeiro...

Pois empregar tanta energia para só tirar 5.000 ou 10.000 exemplares, não vale a pena. O resultado só compensará o esforço de todos os que trabalham para o jornal quando tirarmos mais de 20.000 exemplares.

E' preciso aproveitar os matches e as feiras, no Rio e no interior, para propagar o jornal.

E' preciso que em cada localidade importante os companheiros de ... guarda se cotizem para ... rante um mez um ... jornal. Bem, ... lanta ... 8$ ...



EXPEDIENTE

Redacção e administração:
Rua Marechal Floriano Peixoto, 132 — 1º andar

Director responsavel
A. A. BRAZIL DE MATTOS

ASSIGNATURAS

| | |
|---|---|
| 12 mezes ........ | 8$000 |
| 6 mezes ........ | 4$000 |
| 3 mezes ........ | 2$000 |
| Numero avulso ..... | $100 |

As assignaturas começam em qualquer numero e são pagas adiantadamente.